

601
nos 1/2

CONSIDERAÇÕES MEDICO-PHILOSOPHICAS
SOBRE
A INFLUENCIA DO ESTADO MORAL
NA PRODUÇÃO, MARCHA E TRATAMENTO DAS MOLESTIAS,
E COMO CONTRA-INDICAÇÃO ÀS OPERAÇÕES CIRURGICAS.

THESE

APPRESENTADA A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO,
E SUSTENTADA EM 9 DE DEZEMBRO DE 1845,

POR

Ernesto Frederico Pires de Figueiredo Camargo,

(FILHO LEGITIMO DE MANOEL INNOCENCIO PIRES DE FIGUEIREDO CAMARGO

Cavalleiro da Ordem do Cruzeiro, Christo, e Roza,)

NATURAL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO,

Conselheiro da Imperial Sociedade Amante da Instrucção, Membro do Conselho do Conservatorio Dramatico Brasileiro da mesma Capital, e Socio da Sociedade Bibliotheca Classica Portugueza, e Sociedade Philosophica da Bahia.

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE.

On peut donner du lustre à leurs inventions
On peut, je le sais, un plus savant le fasse.
L. F.

Disce ubi sit prudentia, ubi sit virtus, ubi
sit longiturnitas vitæ et victus.
BARUCH, c. 3.

On ne peut juger sainement sans se depouiller
sincerement de toute prevention, et sans faire
un appel serieux et suffisant à l'epreuve de
l'experience.

DELPECH, Chir. Clin. t. 2.º p. 21.

— 1845 —

RIO DE JANEIRO,
TYPOGRAPHIA DO DIARIO, DE N. L. VIANNA.

1845.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

Os SENHORES DOUTORES — *Lentes Proprietarios.*

José Martins da Cruz Jobim..... Director.

ANNOS

1.º	{ F. de P. Candido <i>Supplente</i>	{ Physica. Botanica Medica, e principios ele- mentares de Zoologia.
	{ F. F. Allemão.....	{
2.º	{ J. V. Torres Homem. <i>Examinador</i> ...	{ Chimica Medica, e principios ele- mentares de Mineralogia.
	{ J. Mauricio N. Garcia.....	{ Anatomia geral, e descriptiva.
3.º	{ J. Mauricio N. Garcia.....	{ Anatomia geral, e descriptiva.
	{ L. de A. P. da Cunha.....	{ Physiologia.
4.º	{ L. F. Ferreira.....	{ Pathologia externa.
	{ J. J. da Silva.....	{ Pathologia interna.
	{ J. J. de Carvalho.....	{ Pharmacia, Materia Medica, espe- cialmente a Brasileira, Therapeu- tica, e Arte de Formular.
5.º	{ C. B. Monteiro ..	{ Operações, Anatomia Topographi- ca, e Apparelhos.
	{ F. J. Xavier.....	{ Partos, Molestias d: mulheres pe- jadas, e paridas, e de meninos recentem-nascidos.
6.º	{ T. G. dos Santos... <i>Examinador</i>	{ Hygiene, e Historia de Medicina-
	{ J. M. da C. Jobim.....	{ Medicina Legal.

M. F. P. de Carvalho..... Clinica externa, e Anatomia Pa-
thologica respectiva.

Manoel de V. Pimentel... *Presidente*..... Clinica interna, e Anatomia Pa-
thologica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

J. B. da Roza..... <i>Supplente</i>	} Secção Medica.
A. F. Martins..... <i>Examinador</i>	
D. M. d'A. Americano.....	} Secção Cirurgica.
L. da C. Feijó.....	
A. Maria de Miranda Castro... <i>Examinador</i> ..	} Secção de Sciencias Accessorias
F. Gabriel da Rocha Freire.....	

SECRETARIO

Luiz Carlos da Fonseca.

A° MEU PAE

MEO MELHOR AMIGO,

Eu vos offereço tenue, humilde, mas sincero tributo d'um amor, gratidão, e respeito sem limites pelo vosso zelo, e sacrificios à prol de minha educação, instrucção, e felicidade.



A° MINHA MÃE

A Snr.ª D. Barbara Generosa Pires de Camargo,

MINHA MELHOR AMIGA,

Homenagem d'um respeito, gratidão, e amor filial sem expressão na linguagem humana!

AOS MANES

DO MEO TERNO E VIRTUOSO TIO

O OFFICIAL DA ROSA

Joaquim Bento Pires de Figueiredo Camargo.

SAUDADES SEMPRE VIVAS!!!



A' MINHA MANA

A Snr.^a D. *Ermelinda Maria Pires de Castro.*



A' MEO MANO

O Snr. *João Maria Pires de Figueiredo Camargo.*



E

A' MEO CUNHADO

O Snr. *Manoel Joaquim Castro Vianna.*

Ternura fraternal!!

A' MEO ESTIMADISSIMO TIO

O SÑR. COMMENDADOR

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.

A' MEO PRESADO PADRINHO

O SÑR. CAVALLEIRO

Diogo Soares da Silva de Bivar.

E

A' MEO DILECTO PRIMO

O Snr. *João José Dias Camargo.*

AO SNR. DOUTOR

MANOEL DO VALLADÃO PIMENTEL.

*Vassalagem ao genio, saber, e virtudes d'um digno successor
de Hipocrates!!!*

A' TODOS OS MEOS PARENTES E AMIGOS.

*Aprasa ao Ceo tornar-vos grata esta lembrança d'uma amisade, que sob sua
divina benção será tão duradoura, como o batter da arteria em nossos pulsos!!!*

EM PARTICULAR AOS MEOS AMIGOS

OS SENHORES:

Dr. José Ignacio Vaz Vieira.

Deputado Antonio Pereira Rebouças.

Dr. Joaquim Carneiro de Miranda.

Luiz Garcia Soares de Bivar.

Sobeja-me Lembrança
Indelevel, e voz não morredoura
D'amisade vivissima, e sincera.



AO SNR. COMMENDADOR

José Antonio Moreira.

Signal da mais subida estima, consideração alta,
e sympathia.

INTRODUÇÃO.

Sit mihi fas audita loqui.

Virg. Eneida l.º 6.º v. 266.

O Medico habil, e industriado na sua arte, é mais util ao genero humano, que exercitos sem conto.

Walter Scott.

Si l'espece humaine peutetre perfectionnée, c' est dans la medecine qu' il faut chercher les moyens.

Descartes.

E' natural demandar-se toda casta de perfeições n'essas escriptas, cujos aucthores sam movidos pela cobiça de aquisição de gloria, ou por incentivo de utilidade propria, mas exigencia demasiado severa por sem duvida seria esta para as que sam resulta d'um devêr imprescritivel, á que não é licito forrar-se, e que sob esse titulo grandes foros tem á indulgencia de seos leitores. O mal elaborado, e consarcinado trabalho de nossa These na orbita humilde das ultimas gravita.

Sed legum servanda fides, suprema voluntas
Quod mandat, fierique jubet, parere necesse est.

A apresentação d'uma These, como postrema cerimonia indispensavel de approvação para a investidura do Doutorado, nos lançar fez por escripto o — que por ahí vae, á tirar por limpo d'est'arte o nosso pensamento, que á fé sepultado no silencio seria uma convicção intima, e calada, sinão fora a auctoridade da lei, que nos vincula, e indica a vereda, sobre que devemos andar; ainda que — mal por nós! — fique muito somenos da obrigação legal o circunscripto da esfera de nossa intelligencia.

Si desunt vires, tamen est laudanda voluntas.

O dever era indeclinavel, de mister era preencher-o. Queira Deos, que neste presupposto empenhando toda nossa applicação mereçamos a approvação dos nossos Juizes!

E para grangeal-a nos abalançamos á faser publico pela estampa o que pensamos sobre a influencia do espirito, moral, animo, alma, em fim desse so-pro celeste, divino, que torna o homem — Rei da criação, ser racional, — no tocante ás causas, e essas perturbações, que de continuo se crusam, e conspiram para a sua dissolução. Do numero sem n.º de certamens scientificos, que nos vastes senhorios da Medicina podem assomar, é inquestionavelmente um dos mais bellos o que faz o sujeito de nossa These, não só pela sua magestade, mas ainda pela sua nobre instructura. Doilo ingente é o nosso por nos não ter cabido em sorte a arte da eloquencia para exprimir dignamente a sublimidade do assumpto grandioso, em que imos pôr o rosto, e a da dialectica para sustentar sua verdade. Sim: sua verdade, que não pode mais ser contrastada hoje por esses homens, que agricultam a mais divinal, e util de todas as sciencias — a Medicina; — por esses homens, que tão grande cabedal tem no progresso da rasão, e da intelligencia; — por esses que se de principio se deslumbrar deixaram pelos meandros sophisticos do materialismo, carreira arripiaram ao depois para serem pregão — « de que a Medicina é uma « Sciencia essencialmente moral, que diz de todo em todo com as leis da higena, com que se atua em constante harmonia. » (*a*) — Sim: sua verdade, que em seo prol allicia tão numerosos como luminosos testemunhos nosso pensamento allumeou quase desgarrado em labiryntho de erros, então estudamos, examinamos, e sentimos abrolhar em nós a persuasão inconcussa — de que a Medicina Moral é a mais saudavel de todas, que os soccorros, com que a moral christhan pode acudir á Higena sam dos mais valiosos, e efficases, de que faz brasão a nossa sciencia. Então reconhecemos com Montaigne (*b*), que é de mister ao Medico o conhecimento da compleição do enfermo, seo temperamento, seos humores, suas inclinações, suas acções, seos ponsamentos mesmos, e suas imaginações. Então concordamos com De Maistre (*c*) — em que si não existira mal moral sobre a terra nada teriamos, que ver com o mal phisico, e visto como conto sem fim de molestias sam resulta de certas conturbações nos a analogia induz á generalisar a observação. E no esteiro d'estas ideas surgio o nosso desejo acceso de desenrolar na These, remate de nossa vida Academica, a revelação dos dons celestes, e beneficios,

(*a*) Dubois d'Amiens Traité de path. t. 2.º p. 188.

(*b*) Essais lib. 2.º cap. 37.

(*c*) T. 1.º 1.º Ent.

com que a alma e a moral podem gratificar ao homem ; porque para nós sua virtude higienica e therapeutica é indisputavel. Nesta determinação nos ainda mais resumindo o alvitre de Astrié, (a) que proclamamos, e cil-o : Não basta conquistar, e enthesourar o que acha graça ante nossos olhos como verdade, mas ainda é de dever rigoroso o propagar nossas convicções.

Com espaço meditada, e tratada por um homem de genio encheria volumes a materia de nossa These. Longe de nós o arrojo imperdoavel de tão hardido tentame ! Outra vez ainda declaramos o devêr abraçado com a consciencia de nossa nullidade só reclama de nós a formalidade d'uma These, obra de moldura acanhada que nos não deixa ampliar nosso pensamento em vasto panorama, e mui azinha meditada não pode chamejar scentelha alguma util à Sciencia, que incensamos.

A influencia do estado moral sobre a Etiologia, e Tratamento das molestias não é novidade em Medecina, bem como, segundo pensa Cabanis, a magna influencia do que se chama moral sobre o phisico é um facto indisputavel. Abra-se á esmo qualquer Tratado de Pathologia, e veremos jorrarem sem n.º de provas do estado moral originar, ou por mil modos varios conturbar a molestia, que nos incumbe curar, em quase todos os pontos do quadro nosologico. Si por consenso unanime dos Authores houvése silencio apostado sobre o modo de actuar o animo nas enfermidades, bastaria a Pratica de seo para com seos olhos scrutadores estadear a sua magnitude fasendo transverberral-o por d'entre suas causas como uma das mais pujantes mediante estas concussões impréssas aos centros nervosos, concussões, bruscas, singulares, e instantaneas, qual a faisca electrica, e que vam nomeadamente retumbar sobre todos os apparatus organicos por uma sympathia, cujas leis nos sam completamente ignotas.

A nossa apoucada licção de authores, a observação de molestias dependentes de causas moraes colhida quer no sacrario das familias, quer no recinto dos Hospitaeas accarearam nossa attenção, e aguilhoaram nossas reflexões não só para o seo modo de acção, senão para os meios mais convinhaveis de proflig-as.

Assim é que si o Medico tiver de debellar uma molestia, cuja causa conhece, cujo incesso está par á par de sua previsão, e cujos estragos apprecia, pode librar esperanças em lhe um tratamento racional oppondo, que tenha por fundamento a estima da synergia de todas as emergencias. Mas si houver de lutar com outra nascida sob a influicção das lufadas de paixões desencadeadas, bem difficil de qualificar-se, que trajando as extravagantes formas, sob que ostenta-se um character spasmodico, não deixa por de ré ves-

(a) Medec des eaux d'Ax dans sa brochure de l'homœopathie.

tigios perceptíveis aos olhos mais inquisidores do mais habil anatomista, perde-se em um dedalo inextricavel. Que campo feracissimo de hypotheses! Por ventura deverá dar-se á um cego empirismo!?! Como explicar a influencia do estado moral sobre o phisico? Pode a observação clinica bem apurada penetrar harto no dominio da etiologia para mondar por d'entre todas as causas morbificas as que sam abono seguro da intervenção do estado moral?!..... Problemas que adejam insolueis nas Academias, e livros de nossa sciencia, ou com solução tao varia, que á respeito assenta bem diser — tantas sentenças quantas cabeças. E neste rolo de travacontas dos Authores digamos com Boerhaave — *Quid autem anima in nervum operatur? Nescio, et nescit mecum quidquid est mortalium.*

De certo é, e todos reconhecem que a imaginação escaldada, a tristeza, os dissabores, a alegria, o amor, a colera, a saudade, a ambição, a avareza, e todos os affectos, que aninha o coração do homem, subindo de ponto conturbam pasmosamente os phenomenos da intelligencia, ou desinvolem outro qualquer soffrimento organico por forma tal, que sabe todo o mundo os effeitos deploraveis da superexcitação dos sentimentos mais brandos.

N'este bordo com nosco festejamos por ter Fanaes luminosos, que nos inspiram animo para ir ávante em nosso proposito sobre seguros de qualquer pecha de original innovação.

Assim é, que falla Cabanis (a): — E' facto que a acção dos órgãos pode ser excitada, sobrestada, ou invertida conforme o estado do espirito, a differente natureza das ideas, e das affecções moraes. E igualmente discorre Baglivi: — Seria um bello objecto de estudo para o Medico Philosopho a historia particular das molestias produzidas por causas moraes, e seria nos votos universaes o determinar-se a especie de molestia ferrada á tal ou qual movimento vicioso d'alma. A acção d'esta sendo mais forte, Platão é que o diz, imprime ao corpo abalos, que o desordenam. Verdade esta que o tempo no seo discorrer tem visto proclamada pelos Medicos, e Philosophos, e que recebe a sanção da observação diurna.

Que dom mais inestimabil do que a imaginação si nos os thesouros de sua munificencia só entornasse? Mas ao revez de que sem fim de males não é manancial caudaloso! Ora si ella, e as paixões no estado de Saude tamanhos alvoroços podem suscitar, qual não deve de ser o seu influxo malefico no estado morbido? Ah! o vulgo deixa de olhal-as, que não o Medico, que as accompanha com a vista; porque á elle só, que faz estudo especial da organisação do homem, incumbe a sciencia ir devassal-as nos mais absconsos reconditos do coração; á elle só é commettido levantar o véo dos misterio-

(a) Rapport du Phisique, et du Moral t. 2.º p. 494.

seos arcanos, que enfacham ainda certos pontos d'essa portentosa organização.

Por vezes n'estas conjuncturas difficeis descobrindo o Medico de que modo as paixões tem feito desabotoar, ou recrudescer molestias acha nas arrecadas de sua sciencia meios de combatel-as, ou despregal-as para neutralisar, ou curar os males por ellas insuflados. Semelhantes á lança d'Achilles curam as feridas, que abriram, e mesmo frequentemente ainda sam benefico anodino para as produsidas por outras armas.

A Medecina se lhes confessa grata por curativos inesperados d'affecções, que tinham victoreado de todos os meios therapeuticos. Que de veses não faz parar o Medico Philosopho as devastações das paixões inspirando aos seos martyres o mais poderoso antidoto — a esperanza, doce e terna companheira do desventurado? As imagens risonhas, com que atavia a imaginação, banhando-a no seo rosicler, cancellam e substituem as que selladas com o cunho da tristeza o assoberbavam. Elle a evoca, e a faz callar no afflicto coração do misero com palavras ungidas de consolação e persuasão embebida de confiança.

E mesmo quando o mal leva na mão os regressos da arte, como não é nobre e maviosa a pia missão do Medico! Ainda liberalisa soccorros ao infeliz, que soffre, com exhortações confortantes, que lhes as dores aligeiram, e, alevantando sua fé, desfolha algumas flores nas bordas de seo esquite. Marc Antoine Pitit, nome tao caro á Medecina Philosophica, como orvalhado seo tumulto pelas lagrimas do pobre, e sua memoria gravada nas saudades do ricco, recommenda ao Neophito do Templo de Esculapio de bafejar a esperanza, qual fogo sagrado, em quanto flammajea uma scentelha de vida.

Parle encor de esperance á ceux, qui n'en n'ont plus;
Faites leur voir par tes mains les memes maux vaincus;
De ceux, qu' ils ont souffert explique leur la cause;
Dis leurs sur quels motifs leurs espoirs se repose;
A leur doute avec art offre d'autres moyens
Cede meme á leurs vœux pour les conduire auxtiens
Touche, emeus, et laissant parler ton eloquence,
Jusqu' au fond de leur cœur cherche la confiance.

Mas nem sempre adoça-se com o suave balsamo da esperanza o coração ulcerado por paixões urentes. Mallogrados esforços! Como os Medicos lhe darão accesso? Como qual d'elles doente conhecendo o toxico do mal, que lhe a existencia mina, em seo peito albergará a esperanza, com que se acalentam seos serios receios, quando sabe, que ella é o mel fallaz, com que se humecta a taça dourada de tantas amarguras, que é o véo diaphano, com que se cobre o golfo insondavel, que se abre para submergil-o. Que leve pois em linha de conta o reconhecimento dos homens mais este sacrificio apposto á tantos outros, que á bem da saude da humanidade faz o Medico privando-se da efficacia indubitavel dos recursos moraes!

Com tudo amudadamente não tem elle outros meios applicaveis à cabeceira do enfermo, senão os da Medicina Moral. Todos os agentes da therapeutica sam impotentes contra as inquietações e magoas d'alma. Em balde lançaremos mão dos opiaceos, e de quantos calmantes nos offerta a Posologia, pois qual o allivio, que refocillará o doente, quando solto do somno, acha-se immerso em seo acerbo pesar, e em sua viva e percuente magoa? E' de mister portanto descer ao seo interior para extirpar a causa, que alquebra manso, e manso as forças da vida uma por uma. Esta Medicina conhecida pelo divino velho de Cós, que dizia — *In omni morbo letari bonum*, é da mais alta supposição, e custoso resgate; e muitissimas veses dependem os dias do homem, que sollicita nossos disvellos do acerto, e intendimento, com que a pomos por obra.

E sendo de tão fino quilate a Medicina Moral como nos não haveria de contranger o coração vel-a tao descipienda, e tão pouco honrada, que nem fallada dorme ignavo somno por d'entre nós! Que se outhorgue pois á nós, que, átravés de tantos escolhos arrostados com o riscó de nos faser em pedaços, estreamos em uma carreira espinhosa, a instrução da experiencia d'esses grandes Oraculos, que hastearam o labaro da Medicina Moral tendo por cabeceira o Pae da Medicina!

Por ventura nao terá arrebatado a torrente do tempo ainda essas paixoes altanciras, esses homens soberbos — apostolos do desprezo de todos os principios, essas theorias da morte, e da nada, e essa anarchia philosophica, intellectual, moral, politica, social, e medica, que lobrigam a calma e felicidade no pensamento deturpante de nao ser o homem senão materia, que cerram os olhos á rasão humana, para negar o homem, e pousados em sepulcro vasio reinar na paz silenciosa da morte sobre o vasto imperio do nada!? Porque fatal necessidade o dogma da alma do homem, que na lingoagem da Escripura, é o sopro do Espirito Sancto, proclamado com voz unisona desde Platao e Aristoteles até Leibnicio e Bonald, que define bellamente o homem uma intelligencia servida por orgaos, vero cordial nas miserias d'esta vida, tem tido, como todos os outros, antagonistas, e inimigos? Por ventura se erguerá a titanica ousadia de submeter os dogmas d'uma sabia Philosophia ás luses, que nos administram o scalpello e microscopio? Que destino darao á substancia intelligente nossos sabios materialistas? ella se esquivá á suas investigações anatomicas, e por fora da acção do seo scalpello é negada sua existencia. Raciocinando desta feição esses genios sublimes, que, só accreditam no que é tangivel, nos poderão, bem como certos sophistas Gregos provar, que não existimos. Insensatos! Que no horror de todo o principio spiritual se tornam o limite e medida do universo, segundo a expressão de Protagoras, e querem erigir como craveira de toda verdade sua propria rasão, e que como esses Phariséos stolidamente presumidos, cujos falla S. João, nos disem glacial e dogmaticamente: Nós somos sabios porque somos sabios, e nós vemos porque nós vemos, quia videmus.

Em muita estima temos as investigações, que os precitados instrumentos exploradores nos facilitam, e reconhecemos os descobrimentos, que á esses meios auxiliares de exame devemos, mas mal grado isto pensamos, que a razão deve de estradal-os por interesse da humanidade, e que ha balizas, que não é dado transcender sem perigo.

Est modus in rebus, sunt certi denique fines,
Quos ultra, citraque nequit consistere rectum.

E custoso por isso é conceber como homens preclaros se vam abalroar nos cachopos d'essa philosophia fria, que não vê no homem senão um accervo de moleculas organisadas, senão sães, e fluidos combinados em proporções diversas, e modificados uns pelos outros — para brotar o phenomeno estupendo da vida! Que nos digam esses doutores materialistas o que entendem por vida. Como soterra no seo infecto nateiro de destruição de todo o pensamento, idéa, e sentimento moral, e religioso manchando de seos appetites carnaes, e de suas paixões brutaes essa Philosophia a Medicina, sciencia primorosamente moral, que por bom direito tem a primazia á todos os conhecimentos humanos. E como a sciencia moral, que vae sondar o homem nos entres-olhos do coração, sobreleva a Medicina fazendo considerar a sciencia — como uma iniciação progressiva, cujo ultimo termo é Deos — que é a sciencia em sua essencia, em toda sua extensão e toda sua verdade!

Escrevendo sob suas inspirações não hemos o fito de acabar com essas almas mirradas pela impiedade, e já sepultadas nas caliginosas sombras da morte. A voz mais forte que o estampido do trovão, a voz que arrancou Lazaro das entranhas da sepultura, em fim o halito vivificante do Céu só pode reanimal-as, e lh'es as trevas dissipar do tumulo.

Escrevendo sob suas inspirações, porque é para nós necessidade imperiosa escrever uma These, seguiremos de longe os vãos de Virei, Lordat, Berard, Champier, Alibert, e outros luminares da nossa sciencia com o designio de assignar, e tocar com o dedo na influencia avultada, que o nosso estado moral exerce sobre a Nosologia.

Quanto á nós baldos do grande talento da palavra em vão nos abalançamos sem riqueza, e vivacidade de espirito á pretensão insana de proferir nossos peusares sob expressões mais dignas do genero elevado de intelligencias, á que se dirige uma These de Medicina! Oxalá, que ao menos nos guie á colheita do assenso dos espiritos judiciosos, e esclarecidos o objecto, que pomos peito em tratar!

Quanto á nós, que deprecamos indulgencia, e por ella aguardamos, conhecemos d'ante e sobre-mão que nao será elucidado elle com a superioridade, que requer; mas em nosso prol não milita esse diser de Zimmerman: — Aquelles que nos dam ensejo de pensar merecem muitas vezes mais elogios,

que os que tem descoberto, e confirmado verdades? E' o que nos alenta em brios capacitando-nos de que si não aspiramos ao agradavel fitamos se quer o util. E' o que nos convence de que por nossa parte laboramos para realisar o voto do Chanceller de Inglaterra: — *Ut Medici non solum propter necessitatem honorentur, sed fiant demum omnipotentiae, ac clementiae divinae administri in vita hominum propaganda, ac instauranda.* E é tambem com recato, e inteira submissao ás luses dos nossos juses, e leitores, que expomos o resultado de nossas pesquisas, e reflexões esperando, que o tempo, e o conflicto das opiniões soltem os infindos problemas, que sem resolução estadeam ainda as molestias dependentes d'uma influencia moral — *Felix qui potest rerum cognoscere causas.*

Passamos á encetar a materia. E posto que nos determinamos tratá-la segundo miras mui geraes nos entretanto parece necessario para o nosso fim dividil-a em quatro partes: na 1.^a consideramos o estado moral como causa de molestias: na 2.^a como exercendo influencia na sua cura; na 3.^a como meio theurapeutico, e provaremos a summa importancia, que tem no tratamento das molestias essas emoções moraes, que tanto figuram no desenvenvimento; e na 4.^a alfim como contra-indicação às operações cirurgicas.

Agora pondo mãos á obra acertado é traser á memoria dos nossos leitores, si por ventura fadada é nossa These para tel-os esses versos de Boileau:

*Une these excellente ou tout marche et se suit,
N'est pas de ces travaux, qu' un caprice produit.
Il faut du temps, des soins, et' ce penible ouvrage
Jamais d'un etudiant ne fut l' apprentissage.*

PRIMEIRA PARTE.

INFLUENCIA DO ESTADO MORAL SOBRE A PRODUCCÃO DAS MOLESTIAS.

Æquam memento rebus in arduis
Servare mentem: non secus in bonis
Ab insolenti temperatam
Lætitiâ, mortiture Deli.

HOR.

A bonança das tempestades do espirito
nem talvez pode dal-a o sepulchro.

A. HERCULANO.

Le temps de la vie est réglé par le sort,
des l'instant que l'animal vient au monde,
et ce temps ne peut être avancé ou
retardé que par les passions.

LECLERC (*Hist. de la Méd.* p. 266.)

Paixões para nós sam as diversas commoções, que levantam-se na alma humana, e que se renovam e variam successivamente. Em si boas só transcendendo os terminos vedados pela razão sam funestas. Compativeis com a saúde em quanto regradas, a perturbam quando desordenadas em seos alvoroços. Uma serie de affectos moderados leva á todos os movimentos vitaes uma saudavel actividade doando ao sentimento mais vivesa, e aos actos mais acabado. Esta moderação e imperio da força moral dam contas da gran longevidade, em que tocaram Philosophos antigos e modernos, nomeadamente entre os antigos ressumbrando a seita dos Stoicos, e Pithagoricos, por erigilos em maximas, que documentam, que a vereda da santidade conflue na da saúde. (a)

(a) Em cujo favor ergue-se a Philosophia das linguas, — especie de revelação da verdade dos pensamentos, porque a palavra é a revelação de Deos, verdade eterna —, que nos mostra a relação das duas palavras consagradas á expressão do bem d'alma, e do bem do corpo — sanctitas et sanitas, e em Grego — ugieia saúde, agisteia — santidade, ugiós — sanamente, e sabiamente, e agios santamente. Nossos e nosenia molestia e vicio.

Longos, ditosos e muitos annos contaríamos si em nós sempre fosse essa imperturbavel ataraxia dos Stoicos em todos os vaivens da vida, si afferindo nosso proceder sobranceiro à todas contingências terrestres pelo d'Epitecto pudessemos quedos diser, como elle, á seo senhor Epaphrodito, quando lhe fracturou a perna: Bem tinha predito, que haviéis de quebral-a, e cil-a quebrada. Para conseguil-a porem nos fallecem as forças mais humildes, que nossos anhelitos, dobrando-se ás arrancadas de paixões violentas, que entumecem o coração humano, repintando nos, na phrase do Author *des Moeurs*, o Euripto redemoinhado perpetuamente por um fluxo, o refluxo, que tombando um sobre outro se quebra em caixões, que espadanam, que ora se encontram, e ora se incorporam. E que boa pro! nos fará o preccito d'Horacio. —

Animum rege, qui nisi servit
Imperat ?

As paixões nao sam feitura nossa, donativos do Creadôr, advertencias da Natureza para vellar na conservação do corpo, á mercê d'um mechanismo momentaneo nos deputam algumas o sentimento de praser, algumas o de dôr, nos incitando, ou rebassando para tudo o que é, ou parece ser um bem, e de tudo que é, ou figura ser um mal. A' respeito ouçamos Rousseau: a natureza nos não consente alargar nossas paixões alem de nossa alçada, a razão nos não consente almejar o que não podemos obter, o que nos é defeso pela consciencia, o ceder cabeça baixa à tentações, que não o ser tentado; alfim não é em nós ter ou não ter paixões; mas veses ha, que podemos reinar sobre ellas.

Do mesmo modo porem que as impressões produzidas sobre os órgãos dos sentidos ultrapassando os limitites physiologicos, redobrando de energia nos importam uma tibiesa, uma concentração penivel dos phenomenos, respiração difficil, circulação irregular, e accumulo de sangue nas cavidades interiores, assim as paixões tambem, como as sensações, geram sentimentos agradaveis, ou dolorosos. Da parceria com estes observa-se angustia, suffocação, e pallidez do misero; no encaço d'aquelles refulgem, como nuncios de intima ventura, uma placidez, e condição de delicias, que afagam o homem em suave arroubo. Recresça a alegria em alto ponto reventará para logo uma subversão tal, como causam na economia os abalos mais fortes, porque sua exaggeração é quiçã mais lamentavel ainda do que o excesso da afflicção.

Si Veselo e Racine succumbiram sob suas tristezas, não morreo Diogenes estreitando em amplexo trez filhos seus coroados nos jogos olimpicos, e Sophocles ao receber a laureola, que conferia Athenas á suas tragedias? Não expirou o famoso Fouquet com a nova fausta de que fora amerceado por Luiz XIV? Uma sobrinha de Leibnicio não se finou achando sob o leito funebre de seo tio um thesouro, pois não suppunha um Philosopho com dinheiro juncto?

Seria ocioso mencionar mais factos; resumiram em todos os livros, e pejam a historia da sciencia.

Com elles provam alguns, que a affectibilidade, que ornamenta o homem, é um modo de ser, que se pode manifestar pelas faculdades abstractas, assim como pelos seus orgãos, bastando para isto o senso commum; alguns nada veem, que tal faça suspeitar, e ainda os ha, que os negam. Que remedio? Nicomachus disia á um spectador, que desdenhava um quadro d'Apelles: tomái pois os meos olhos para enxergares. Pithagoras, disia um prisco Philosopho, endireita os olhos no sol em mira differente d'Anaxogoras. Este lhe vê como uma pedra, e aquellé como um Deos.

O orgulho, a ambição, a colera, o odio, o amor, o ciúme, a inveja, a antipathia, a alegria, a esperanza, o temor, a sombria tristesa, os negros pesares, vem á trechos saltar o coração humano, e fazer seo enguiço, si a rasão nao as supplanta lhes as suas leis impondo. Lida aturada, e pungente é a de dar mate em suas paixões! com cedo é que nos devemos d'espelhar, si nos deleita a aspiração de triumpho. Apoz porfiadas luctas com seo coração alevantou-se o animo de Scipião radiante de gloria para nos herdar o mais bello exercicio de continencia orçando apenas pelos 24 annos; e n'essa mesma idade foi que Alexandre tresvairado pela altivez e colera matou o seo mais devoto amigo.

Um movimento exaltado não vai desacompanhado; abre a rota á um outro mui violento; abyssus invocat abyssum. Assim é que o orgulho precede á colera, o odio esposa a inveja, o ciúme ao amor. A tristesa, e as magoas sam desconversaveis quase sempre, ou rendidas por tetrica desesperação; foragidas de luz importuna, na sombra, e solidão aziladas se arrasam em lagrimas, e pasceam á seo sabor seos amargores. — E a esperanza? Oh! Si acaso modulada for uma voz amiga é da esperanza, que renasce, cujas decepções fallases amardonam o absinthio do presente acenando com um melhor porvir.

De theor diverso operam as paixões sobre a economia: umas bruscas e fortes concentram sua acção para o cerebro, ou orgão central da circulação — como a colera; a alegria desenvolta; um violento amor, uma ardente ambição, cujos aureos sonhos de felicidade dá em terra sobrevento imprevisto. D'onde essas molestias dissemelhantes, que deformam a intelligencia; d'onde essas hemorragias fulminantemente mortaes. Outras mais morosas refluem sobre os plexos nervosos do peito, e abodomen transtornam as funcções dos orgãos, que essas cavidades acamam — como a inveja, o ciúme, a tristesa. Em seo regaço vem ao mundo a hipocondria, a histeria, e todas as molestias nervosas, que n'elle tanto vogam.

A influencia das paixões abrange qualquer idade. A creança que tenta o primeiro passo sobre a senda da vida tanto como o experto velho que s'en-costa no antemural d'uma experiencia tao longa de dores sam suas victimas.

A idade juvenil e madura todavia sohem ser mais avassalladas pela paixão até o delirio, que a puericia, e a ancianidade.

Si o mancebo é por veses bom, lhano, generoso, franco e compassivo, muitas mais não é o avêssô — temerario, estouvado, balouça-se sobre o abismo de illusorias chimeras, captivo d'um amôr insensato? Horacio o fielmente pinta n'estes versos:

Cereus in vitium flecti, monitoribus asper,
Utilium tardus provisor, prodigus æris,
Sublimis, cupidusque, et amata relinquere pernix.

De Arte poet.

A idade madura succede á juventude: mais sereno, com mais resguardo do futuro, marcha então o homem assediado de paixões tão vehementes, embora menos brilhantes. Ferrando-se na ambição sedento de honras e riquezas levará de vencida mil e um empecilho, que de sob os seos pés surjam, e só depois de debellal-os logrará repouso, ou melhor nunca jamais o alcançará; pois um logar superior, e uma nova ambição sempre o trarão ralado por inquietos cuidados.

Quærit opes, et amicitias, inservit honori.

De Arte poet.

Desconhece medida o coração do ambicioso. *E' só isto!* Exclama Cesar em vendo-se senhor absoluto do maior imperio do mundo depois do desbarate de todos os seos rivaes.

Provas vamos dar de que a infancia e a velhice se deixam subjugar por uma paixão furiosa.

Eu vi, diz S. Agostinho, uma creança, que nem uma palavra balbuciava ainda, e cujos olhares exprimiam colera, e ciume, quando sua nutriz alleitava outra de igual idade.

Corvisart chamado para ver uma criança, que mirrava-se á olhos vistos, percebêo, que ella fitava um retrato de seo irmão com gesto tristonho, o que lhe persuadindo á elle que procedia a molestia d'um sentimento de ciume mandou empanar o quadro. Esta indicação fundio a seo proposito restabelecendo a saude do menino já quando tinham sido infructuosos quantidade de disvellos.

Assim lhe devera de succeder á infancia com seo sisthema nervoso tam molle, tão delicado, tão impressionavel, e mais sensivel, do que se julga. Sua tenra imaginação é abalada pela vista d'olhos de individuos, que os assustam, ou desagradam. Os Gregos observadores d'este factô tinham em conta de nocivo para as crianças o olhado d'uma pessoa extranha, que fazia enlanguescel-os.

E entre nós voga igual crença: que de veses não hemos ouvido fallar em

feitico e quebranto posto em meninos? e quem não tem observado o estre-mecido cuidado com que sam subtraídos ao torvo olhar da inveja, e malig-nidade? Para conjurar os effeitos do mão olho suspendem ao collo da criança bullas, e ligas de prata e ouro para fixar os olhares desviando nos do sem-blante. Todas estas praticas, que parecem redicula superstição, sam emana-das da observação averiguada das más consequencias do medo, e outras emo-ções facéis de suscitar em seres debéis, maiormente si doentios, pela desor-dem de nutrição proveniente.

E nem se nos tache de querer advogar a causa das bruxas e feiticeiros, que não houve ainda quem os visse! Registamos um factó, e uma crença n'elle fundamentada: si lhe attribue o vulgo uma origem sobrenatural e supersti-ciosa lhe pomos praça no dominio da sciencia.

Os effeitos da vista e do mão olhado tam poderosos sam em sua influen-cia, parte sobre as crianças, e parte sobre o amôr, e o odio, que Platao, Galeno, e Plinio lançavam seos resultados á conta d'uma emissão de raios lu-minosos, como se sabe acontecer nas trevas aos olhos lampejantes dos gatos.

E favorecendo-nos com a opportunidade, diremos, que, inçando-se os jovens espiritos dos nossos meninos com contos terríveis d'almas d'outro mundo, sal-teadores, e outros de igual estofa, paes imprudentes, ou amas boçaes dam origem á convulsões, epilepsias, e outras nevroses, e lançam nas crianças as primeiras raises das maiores molestias spasmodicas, de que sam iscadas para o futuro.

Aprasa ao Céu, que uma educação mais providente se resguarde de tao ca-lamitoso excesso, e das desvantagens d'uma educação mui effeminada para poder nossa Patria faser timbre, e ufania d'uma geração nobre, generosa, acti-va, e honesta!

E nem por isso pensem os preceptores, que de mister é satisfaser todos os caprichos e phantasias da infancia.

A timidez de causar emoções tristes nas crianças nada tem que ver com o empenho affincado, com que devemos familiarisal-os cedo com a lucta, que contra a preguiça, e as imaginações ha de porfiar o homem, contra a mania da inconsistencia, e das viagens, contra a irregularidade nos habitos, porque sam outras que taes figuras entre as causas da alienação mental, e das affec-ções nervosas mais reveis. Transcurar de dar ás creanças uma vontade reso-luta é expol-as á ser juguete de todas as influencias, que podem accommet-tel-as no decurso de sua existencia. Proseguindo, si nos proporcionará lance favoravel para assignar os deploraveis effeitos da vista ou da narrativa de cer-tas molestias, que a imitação e contos exaggerados tem feito epidemicas, so-bre a producção da superexcitação do sistema nervoso.

Impressões affectivas ha, que exercem sobre a infancia influencia profunda, e duradoura. Tudo o que no porvir lhes reminisca á ella essas impressões en-gendra importantes accidentes.

Tendo chamado a attenção das mães de familias para sobria reserva, com que se devem abster de apascentar o espirito avido de maravilhas das creanças com esses contos absurdos, que lhes encham o entendimento de entes phantasticos viciando-no por tal arte, que tudo ao depois lhes representa o animal feroz, o fantasma, que se lhes retrahou, diremos ainda mais uma vez que muitas exprobrações merece uma mãe, que não arredar esse funesto resultado de uma educação depravada, e que não exercer uma inspecção vigilante, zelosa, e intelligente sobre as boças amas, que o infame trafico da escravaria nos mette dentro em casa. Que, si por qualquer causa confiar seo filho ao leite nutricao d'uma ama, cheia de sollicitude preserve, que com elle beba o germe de mãos exemplos e terrores, que podem funestamente influir sobre sua sorte! Como será facil para o coração d'uma mãe instruir seo filho pela verdade sem embalar-o com mentiras!

E sob a frondosa sombra dessa sciencia, que não desampara o homem desde as portas da vida até sua ultima morada no seio da morte, que *non ignara mali* associa-se á todas as dores para lhes dar um balsamo especial, temos ousado tocar superfuncionariamente em tão momentoso ponto de educação, de que antes de nos lançarmos lembraremos aos paes e instituidores as consequencias, e gravidade, que podem ter seos discursos, e leituras em presença das menores creanças, o que se demonstra da observação de Esquirol, que passamos á trasladar em resumo, recommendando a leitura da curiosa pratica, que entabelou com a creança, que é d'ella objecto.

Uma menina de dois annos ouviu palavras odientas pronunciadas em sua presença pelos parentes de seo pae contra a pessoa, que devia de ser sua madrastra. Chegada aos 8 annos resolveo-se á matar-a. Calma, e dominada pela mania homicida não odiava todavia á sua madrastra; pois obedecendo á uma impressão obscura produsida d'ha longo tempo ignorava seo odio, que lhe inspirava desejo tão horroroso á simples vista d'esta mulher. (a)

Fica pois sem embargo clara a influencia, que das impressões moraes residente a infancia, ás quaes deve-se referir o desenvolvimento amiudado das molestias spasmodicas observadas n'esta phase da vida como a epilepsia, a chorèa &c.

Não conhecemos observação alguma, que tire á limpo uma prova de que fosse invadida a velhice pela primeira vez d'um ataque d'epilepsia, ou chorèa. E para nós é convicção, que é por estar á cavalleiro das fraquezas do espirito do menino o velho amestrado pela escola da experiencia, e sabedoria, e esclarecido pelos luminosos successos, cujo quadro vio descortinar-se sob seos olhos. Ha entremente uma excepção: fallamos da caducidade, ultima era da existen-

(a) Des Maladies mentales. Paris 1838, t. 2.º pag. 115. — Annales d'hygiene, tom. 7.º pag. 175.

cia, em que apresenta o moral a maior conformidade com o da infancia. Não resulta a paridade entre as duas metas da vida da disposição ás mesmas molestias, mas sim da frouxidão das faculdades intellectuaes.

Mas, si o sorriso roça nossos labios com as parvoices da infancia, votamos ao revez os mais attenciosos respeitos ás rugas da fronte brunidas pelo tempo, como vagas varridas pelo noroeste. — E' o cedro altivo, que pende fulminado pelo fogo do céu: — E' a urna, que soffrêo as injurias do tempo, mas que recende ainda á gran distancia a fragancia dos perfumes, que enthesourou.

Com rasão é o velho cioso da reverencia devida ás suas cans: em todos os tempos, entre todas as nações foi objecto de culto. Este character descahido de sua tempera, essa intelligencia, que se marêa, não brilharam á sua vez? Estes olhos ora sem fulgôr, não lhes inflammava pouco antes o fogo do genio! Homero, velho, enfermo e cego não podendo senão recitar seos versos devia ser esbulhado de seos direitos á estima e acatamento dos Gregos?

Respeitar o velho, condescender com os seos gostos, e mesmo fraquezas é o estudo, em que devem despregar suas forças as pessoas, que sam cerca d'elle; por quanto n'esta idade a rigidez dos tecidos, sua alteração mais ou menos patente, sob a influencia d'uma molestia chronica, lhes fasem muito mais perigosa toda a commoção violenta d'alma.

Não mais nos demoraremos em contemplar as disparidades, que simbolisam as affecções pathologicas das diversas idades.

Le secret d'ennuyer est celui de tout dire.

Voltaire.

Entallados n'estes apertos de discorrer pelo circulo immenso de nossas affecções para reconhecer o quinhão, que no desenvolvimento de cada qual d'ellas tomam nossas emoções, ou de tomal-as, agora estas, outra ora aquellas para ver, que não ha quase alguma molestia, sobre que não influam, não sabemos qual ordem nosologica deve ser preferida. Mas nos cumpre por factos irrecusaveis provar a potencia funesta de nossas paixões desencadeadas. E bem! Dispostos nossos materiaes em mira á primeira? Por sem duvida, que não; pois seria um trabalho muito suberbo para nossas forças, cujo nunca mais sahiriamos perdidos e emboscados nas fragosas trilhas d'este dédalo de lesões tao desvairadas, e diversas. — Endireitando por tanto nossas vistas para a segunda principiaremos pelo Amôr, já que S. João diz que — quem não ama não vive. — Qui non diligit manet in morte.

O AMOR, COMO CAUSA DE MOLESTIA.

Se dizem, fero Amor, que a sede tua
Nem com lagrimas tristes se mitiga
E' porque queres aspero e tiranno
Tuas arás banhar em sangue humano.

Camões.

Amor est quasi omnium animi pathematum
confusa, atque turbulenta coaervatio.

(Lorry De Melanch.)

Esta paixão destinada á faser a felicidade do homem, este sentimento mais azado, que outro qualquer para exalçal-o, esclarecel-o, e movel-o á grandes facções, creador de todas as bellas artes; é o mais energico e profundo dos affectos humanos: — Sem elle nossa alma deslisara pela terra solitaria n'um viver incompleto, e volvera aos abismos da creação sem alargar o ambito do nosso coração por toda a terra, por tudo quanto n'ella vive e respira: — é lá, no amor, que nossa alma requeimada ao fogo da desdita, arida, como a urze, sente, quando ahi se abriga, refrescal-a como um orvalho do céu: — é elle, que une dous espiritos, como dous fragmentos de um todo, os quaes ao lançal-os em nosso planeta separou a providencia, e que devem buscar-se, germanar-se, completar-se até irem na habitação eterna formar talvez uma só existencia de anjo no seio de Deos: sem elle não ha mais canto, alegria, e delicias na vida: — foi elle, que maior no sanctuario do coração do primeiro poeta, que o de nenhum homem, porque é immenso como o ideal, que elle comprehende, eterno como o seo nome, que nunca perece, foi elle — que o inspirou para decantar sua amante, e commover seo coração: — á elle se devem os primeiros debuxos da pintura sagrados á conservar a imagem d'um objecto amado, segundo narra a historia da filha de Dibutade: — ainda foi o amor, que lhe embebéo no animo o conhecimento da belleza do universo, e dos seus encantos, e o affoitou á roubar o fogo do céu para animar suas obras: — em fim é a consolação e formosura da vida, porque nos faz identificar com esta lei, cujo author é o amor, cuja plenitude é o amor; cujo principio é Deos, que é tambem a vida, a verdade, e o meio, a vida para nos animar, a verdade

para nutrir nossa intelligencia, e o meio de levar á felicidade pela verdade, e o amor. (a)

Tal é o amor, encendrado da liga, que o trava com a casquilhice, a vaidade, e o desejo d'agradar, consiste em effluvios, que s'escapam á uma analyse fria; fallecem na linguagem ordinaria expressões, que fielmente transverberem todas seos matizes. Não é perigoso senão por seos cegos arrebatamentos. O amor haure na poesia essa exuberancia de vida, que o faz transbordar no recontro de qualquer barreira, que se interponha entre o objecto, que lhe agita o seio, e elle, e que o constitue á la par impetuoso, e terno, escravo, e despota. A força expansiva, que em enlevados arroubos revela, é producto d'uma imaginação altanada pelas ardidias locuções dos poetas, narrações dos romancistas, e expressões ideaes da pintura e musica. Faremos resaltar lá para diante a influencia das artes d'expressão, e maiormente do romance sobre a producção da superexcitação do sisthema nervoso.

Fallando em amôr váe longe de nós a intenção de polluir a memoria dos nossos leitores com o quadro tantas veses, e tão eloquentemente traçado por tantos Authores d'esse an-ôr grosseiro, brutal, fecundo em desordens de toda especie, fructo da depravação e devassidão. A' seo respeito quase nos cerramos disendo com Boecio: *Tristes voluptatum exitus, ut quisquis voluptatum suarum reminisci volet, intelliget.* Tal é este amôr monstruoso, que computa fleugmaticamente o numero de suas victimas, e se festeja por incutir a vergonha, e o opprobrio em todas as classes da sociedade, que fundados em boa rasão moralistas tem pregado, que quando semelhante amôr for considerado em um povo se deve capitular como derradeiro symptoma precursor de sua proxima decadencia: com assaz de exemplos nol-o attesta a historia. E com verdade essa paixão brutal, sobre rebaixar a energia moral, como as forças phisicas, dos individuos, e nações, offende interesses mui ponderosos para nao gerar odios implacaveis, e sem conto de discordias. Ainda uma vez descemos d'este amôr peccaminoso para observar o cariz d'aquelle, que a rasão siquer desculpa posto que nem sempre possa guial-o em seos tresvarios.

Casto, moderado, alliado com a terna amisade é a uniao de corações puros, que tão somente vivem para sua mutua felicidade. A mocidade fervida, e fogosa ama e ama até o delirio, nao balancêa ás veses differenças de idade, fortuna, ou condição. Si mallogra-se sua esperança, que é vã e mentida, si a pessoa, que ama não entende o que val seo amôr, ou lh'a rouba o fado adverso, então ás ineffaveis doçuras do amôr recalçadas no fundo d'alma succederá lobrega-tristeza, sombria melancolia, devaneios de intelligencia, tedio da vida e a sacrilega invocação do nada — o suicidio.

(a) Deus caritas est (S. João 1, 4, 16.) Plenitudo legis est dilectio. (Rom. 13, 10.)

Com cedo deve-se o homem pôr á bom recado d'essa paixão para não ser victima de seos acerbos enganos. Como é digno de lastima o coração honesto e sensivel, que em outro posera todos seos affectos, á quem se diz: — E' preciso esquecer!..... « Sabes o que é caminhar sobre urzes pelo caminho da vida, e achar no fim em vez do marco milliarío, onde o perigrino dê treguas aos pés rasgados e sanguentos a borda de um despenhadeiro no qual é força precipitar-se? Sabes o que isto é? E' a sua triste historia! Oh, quanto o seo fado foi negro!

Ponderem se agora as lagrimas, que, como metal candente, lh'escaldaram as faces, os suspiros, que lh'offegaram o peito, e veremos á que excessos pode arrebatat o amôr, si não foi sopeado em seo vôo imprudente. Assim esmagado, despedaçado o coração do homem poucos lenitivos pode achar na Medecina desajudada da Religiao e Philosophia; por isso recommenda-nos Horacio de exercer nossa vigilancia no começo disendo-nos com muita verdade em algures, que não ha planta, que sanêe o amor, que desorientou a rasão:

Nullis amor est medecabilis herbis.

O homem ralado por um violento amôr, que vio relusir á trechos a estrella polar da esperanza para depois tombar do céu nas profundezas do nada deixando-lhe o intenso e atroz tormento da perda do seo objecto, emmagrece, definhá, e cabe em estado de abatimento e languidez, que o empucha manso e manso para a morte, si não lhe aperta os passos tremendo desespero.

Antiocho enamora-se de Stratonice. Desesperado por não poder esposar a cabio em tal estado de desfallecimento, que perigava seos dias. O medico Erasistrato descobrio a causa de seo mal, a communica á Seleuco, seo paê, indicando-lhe o só meio capaz de cural-o; Stratonice é concedida á Antiocho, que para logo recuperou saude perfeita.

Sapho, cujo genio, desgraças e morte infausta tão ternas lagrimas tem feito verter o nosso publico recordados com a magia d'um mystico canto, e divinal harmonia, em seo delirio erotico atirou-se ao mar. O Poeta Lucrecio succumbio pela exaltação d'esta paixão.

Tasso, cujos talentos se nivellam só com seos infortunios, estremecidamente apaixonando-se pela irman do Duque de Ferrara deo em todos os erros da mais atra melancolia. O Conde Eurialo, gentil homem da Corte de Sigismundo, Rei da Bohemia, amou extremosamente á uma moça, que por sua formosara era chamada a Venus por excellencia, que lhe respondeo com todo o fervôr. Eurialo foi forçado á partir de Sienna. Em sua ultima despedida esta moça feneceo de repente á magoa de vêr se separada de seo amante, que tamanha concebêo por isso, que nunca mais rio-se. (a)

Consta, que a Rainha Victoria se tem tornado para muitos de seus subditos obscuros objecto de stolidia paixão. Factos, que taes formigam na historia da loucura amorosa. S. A. R. o Duque d'Orleans foi reclamado por uma misera rapariga provincianna, que nunca o vira. (a) Os doidos d'esta categoria se convencem de que sam adorados, e que se oppoem à desejada união poderosos inimigos. Tulpe vio um moço cahir de subito cataleptico por se lhe annunciar a ruptura de seo casamento com uma pessoa, a quem amava sobremaneira, não recobrando o sentimento senão quando por meio de gritos se lhe fez ouvir, que se effectuaria seo consorcio. A Enciclopedia methodica refere a aventura d'um mancebo, que amando ternamente mademoiselle Gaussin veio lançar-se um dia á seus pés, e ali expirou n'um excesso de praser, furor, e amor.

Confinae o amor dentro em certos limites submettendo-o ás leis da prudencia, que si nada contrarial-o, e obstar sua felicidade será uma paixão doce, que produsirá alegria, contentamento, esperanza; manterá então os phenomenos da vida, facilitará o jogo dos orgaos, cooperará efficazmente para manter a saude em justo equilibrio. E' doloroso, diz Buffon, que o sentimento, que faz a fortuna de todos os seres faça ás vezes a desgraça do homem. Os exemplos citados e muitos outros que seria um nunca acabar sua referencia, e que quotidianamente se ouvem, bem o provam.

A educação moral, complexo de meios, de que dispoem a sociedade e familia por dar ao homem um fim de actividade, diffundindo a noção do bem e do mal, do verdadeiro, e falso, deseenvolvendo sentimentos que devem norteal-o, não pode deixar de influir sobre o amor. Ora as noções e sentimentos variam com as influencias sociaes, e com a civilização dos povos, e epochas da historia, e sua acção sobre o amor, e todos os affectos e sua acção sobre o sistema nervoso é incalculavel. Mas é pelas artes d'expressão mais que por uma ensinança determinada, que o Amor é malleavel ao martello affineado da educação. E' o que vamos passar em resenha, mas com a brevidade precisa á natureza d'esta obra.

Dissemos que segundo a civilização dos povos e em todas as epochas soffre elle o jugo da litteratura contemporanea com as demais paixões.

Assim é que que as chronicas cavalleirescas da idade media, as canções dos trovadores e menestreis, e as legendas, cujas Ariosto, e Tasso, Lobeira, Camões, e Bernardim Ribeiro nos conservaram em maviosa dicção lembranças incompletas, poseram em voga o amor de nobres e perigosas gentilezas por *seo Deos, a gloria, e o Amor*.

O meigo rir da bella era o galardão do valor generoso. *Para agradar á*

dona dos seus pensamentos era forçoso bater-se com os inimigos da fé ou da patria, libertar um prisioneiro, salvar uma victima da fera brutalidade. Epocha singular, em que mística alchimia entresachava a ambição, a galanteria, o amor e fé catholica em uma mesma vida d'expedições bellicas, e casquilhas, patrioticas e religiosas. Esta epocha, que ostentou grandesas, aventou tambem as quixotadas, que aguçaram a malicia de Cervantés.

Assim é que o romance, o drama da litteratura moderna idealizando os delictes, que dam os triumphos da garridice; muito mais entrando nos peços das emoções do amor lhes dam as formas expressivas d'um sentimento, que subjuga tudo.

Os phenomenos d'impressionabilidade, e innervação, que decorrem das impressões sentimentaes, que applica a forma romantica, e dramatica, sam tantos e tam frequentes, que é impossivel enumerar seus effeitos physiologicos, e pathologicos. Basta ponderar, que as idéas, os sentimentos, e as emoções, ou em outras palavras, os factos d'innervação intra-cerebral, ou cérebro ganglionaria, cujas sam fonte essas composições lançam suas raises nas profundezas da vida organica agitando amiudo numerosas desordens funcionaes. Quereis provas, que contrastes sejam da verdade exposta? Observae essa senhora, que vendo um quadro, assistindo á uma representação Dramatica, ou lirica, sente-se indisposta, tem um ataque nervoso; e tantas moças, que deveram a apparição subita, e serodia de suas regras á leitura d'uma novella, á um espetaculo; e tantos accidentes sobrevindos nas funcões da madre, e estomago debaixo da influencia das impres-ões affectivas, que multiplicam sem fim os Dramas e Romances.

Si á um genio, como Alfieri, tamanhos alvoroços produzia a leitura, que o fazia percorrer toda a escala do sentimento, quando lia por Plutarcho, que o transportava ás extranhas de chorar depois do rir, e exaltar se á todos os excessos; si a *Iliade* foi para Alexandre fonte inexaurível de sonhos ambiciosos, si os romances de cavalleria eram para os paladinos esforçados na idade media causa de desejos accesos de gloria, não é muito que a pluralidade absoluta dos homens se deixe pulsar na leitura d'um Romance, no presenciár um Drama, por invencível sympathia, e que assim posta sob o jugo do Author, que applaude e admira, se despehe no terreno lubrico das paixões, seduzida, como é, pela forma prodigiosa, e engraçada, com que se arreiam os mais graves excessos.

Assim é que um Romance celebre de Goethe (*Werther*) fez por muitos annos as preoccupações do assassinato, e suicidio inseparaveis das emoções do amor. Assim é que o Drama de Schiller (os salteadores) fez buscar na vida aventureira, que levam ao cadafalso, os triumphos da tafularia, e do amor.

E' assim, que a eschola byroniana, e principalmente Oberman, inserio no dominio do amor as emoções voluptuosas adjectivadas com o homicidio do proximo, e de si proprio. O suicidio se vulgarizou na Inglaterra, diz Esquirol, depois da apologia, que lhe traçaram os Doune, os Blounts, os Gildon.

O mesmo lá tem ido pela França depois, que foi pintado o suicidio por uns como um acto indifferente, e por outros (contra a sensata opinião de Toussaint — se donner la mort c'est lacheté,) como um acto corajoso e honesto, e por est'outros como simples molestia. E nem sempre as feições horrorosas transparecem atravez d'essas tendencias litterarias, que outras vezes se ornamenta com toques grotescos o ardôr da galanteria, e requebro. Donde a moda pelos taques adoptada da phtisica. Para agradar os nossos casquilhos e as nossas elegantes, e inspirar compaixão deviam soffrer do peito sendo considerado indigno de ser bafejado pelas auras da fortuna, e poesia amorosa quem floreira na saúde.

Não está em nossas forças mostrar todas as extranhezas, que tem feito assazoar essa litteratura, que nos impelle ao estado mais inculto da Sociedade convidando o homem aos movimentos primitivos da sua creação, e dispondo-o d'esta maneira á vida primitiva, e bravia. — E este proceder, que vae em inteiro desacordo com o genio das boas artes, que se destinam á adornar a vida suavizando os costumes, é aggravado ainda para maior mal pela imprensa diaria, que narra todos os pormenores da paixão tradusindo-se no assassinato e suicidio.

Que a liberdade de escrever não prevaleça sobre os veros interesses da humanidade! A imprensa avidamente explorando scenas d'horror, e caracteres monstruosos, reunindo o exemplo real com ficções romanescas e dramaticas, busca agradar á multidão centuplicando as asphixiações, os envenenamentos, os cadaveres, e reflectindo as orgias do incesto, e adulterio.

« Os amigos da humanidade, disemos com Esquirol, devem reclamar alto
« e hom som a interdicção dos jornaes annunciarem todos os suicidios, e mi-
« nudencias d'assassinato. Estas narrações familiarisam com a idéa da morte.
« Os exemplos fornecidos á imitação sam funestos e contagiosos, e tal indi-
« viduo arrebatado pelo turbilhão das paixões, não attentara contra seos dias,
« si não lera em seo jornal a historia do suicidio d'um amigo, d'um conhe-
« cimento. » (a)

Nimiamente nos derramamos em considerações sobre o amor, que se recom-
mandam á venia de quem lel-as pela candura, com que nossa convicção as
explana por crêr que sam de ingente monta na appreciação etiologica das mo-
lestias. E muitas mais lhes adicionar poderamos fallando no retumbar funesto
sobre esta paixão das mil peripecias, das innumeraveis, e abrasadoras emoções,
das acerbas dores dissimuladas, que originam as mil circumstancias d'um bai-
le, e d'essa atmospherã dos seos salons, e d'essa exaltação, que redobra a dan-
ça, e a musica, e dessas vigalias prolongadas até pela manhan, e tantas ve-

ses renovadas. Como devem obrar todas essas causas sobre os focos ganglionarios, o plexus solar, e o hipogastrico, e sobre a madre, cuja actividade nas grandes cidades já mui açodada deve ser peada, que não favorecida! Quantas desordens de digestão e menstruação bruxolêa a Pratica Medica na influencia do haile!

Em nossa despedida carreira apenas saudamol-as de relance indo lustrar nossas vistas por um pouco pelo *ciume*, que toma sua raiz nas rivalidades do amor, cujo vaso d'oiro occulta licor venenoso, de que se enche manso e manso até vir uma gotta, que lhe faz transbordar, e dá rasão á La Rochefoucault em reflexionar, que o amor pela môr parte de seus resultados assemelha-se mais com o odio, do que com a amisade.

DO CIUME, CAUSA DE MOLESTIAS.

Nullæ sunt inimicitie nisi amoris acerbæ.

Propercio.

O ciume faz seo idolo do bem, que possui, o temôr de perdê-lo, ou vel-o repartido geram essas suspeitas, que o repassam d'amargura lhe roubando o repouso. Apoderando-se de almas imbelles faz dô vêr como as atenaza, e despotisa cruelmente. Annuncia-se com voz d'amisade, assim como dia formoso de inverno, em que os raios do sol resvallam pela terra sem a aquecerem para depois vir a noite humida e fria, como as que precederam, mas logo que empolga um pobre coração converte os motivos de benevolencia nos de odio ligadal. E' das molestias de espirito a que mais coisas cevam, e menos remediavam. E com verdade o temôr de se vêr deixada por um ingrato, em que se fiou, torna-se affronta insultuosa, e insoffrivel á belleza, que emmurchece assim em sua primavera ao bafejar envenenado d'essa paixão, e se estorce agonisante sob o aculeo de tristezas e desconfianças, que mais mortificam, que consolam quem as agasalha. E' ao amor, e ao ciume, que Zimmerman attribue a maior parte das loucuras, que observou nas mulheres nos hospitaes de Paris.

Um moço em um violento ataque de ciume foi accommettido de ictericia, qua se dissipou só quando o foi a causa. A mãe de Carlos V vendo seo ma-

rido Philippe I dar mostras terminantes de amor á uma dama do paço, en-
fadou-se por maneira tal que enlouquecêo.

Ouçamos sobre a materia o lhano Montaigne: « Lucullus, Cesar, Pompeius,
« Antonius, Caton et d'autres braves hommes furent cocus, et le securent sans
« exciter tumulte. Il n'y eut, en ce temps lá, qu' un sot de Lepidus, qui
« en mourut d'angoisse. »

De certo o receio da introdução d'um filho espurio em sua familia pode au-
thorizar o marido ao ciume. Todas as mulheres perdoam á Orasmane por apu-
nhalar Zaira em excesso de ciume; e todos os homens enternecem-se com as
desesperadas resoluções da Norma ateiadas no fogo infernal do ciume. Octavio
em Roma não podendo obter a mão de Poncia preferio matal-a, que vel-a es-
posar outrem. A raiva d'uma Megera, e as dores de Hermione sam sabidas
por todos.

N'este estado o sangue é recalcado para os grandes vasos e o coração tende
a dilatar seos canaes; donde essa oppressão, e suspiros do ciumento ao aspecto
do triumpho de seo rival, e essa disposição ás aneurismas, á dilatações das
aurículas do coração, e á outras affecções organicas d'esta viscera. O figado transu-
dando um sangue negro secreta mais fartamente bilis, e as digestões se depravam.

Taes os acerbos fructos do ciume! Filhas do orgulho todas as paixões se sol-
dam, e parecem mais ou menos; assim caracteres assignalados de mesma ori-
gem lhe apresentam a inveja, e o odio, que se alimentam e roboram por mu-
tua alliança.

DA INVEJA, COMO CAUSA DE MOLESTIA.

Invidus alterius macrescit rebus opimis;
Invidiâ, siculi non invenere tyranni
Majus tormentum.

Ovidio.

Paixão sombria é o desgosto, que desperta a boa fortuna d'outrem. A in-
veja raivosa

Ch'ambo le labbra per furor si morse

Tasso.

ruge, estremece, e se morde, quando se proclamam as bellas partes, os talen-
tos, e virtudes de quem ella persegue.

A inveja invida os melhores dos seus meios em oppor-se aos bens, honras e toda superioridade, que á outro se conferem; como que é pungente confissão de sua inferioridade. Qui invidet minor est: o que bem sabe ella encobrir. O que fará pois? Não irá aggređir rosto á rosto seo rival, mas antes lhe prodigalisará louvores afim de com a salvaguarda d'uma hipocrita restricção distillar o veneno da maledicencia, e calumnia

Differe da emulação, que é louvavel, e domina nobres peitos excitando-os á altas façanhas, em quanto que a inveja acastella-se em spiritos pusillanimes, e mãos. Por certo muito vae do sentimento, que incendiava Themistocle na contemplação dos trophéos de Milciades, que movia Cesar á fabricar, e resurgir as statuas de Pompêo áquelle, que não podendo attingir á elevação de seus adversarios forceja por accurval-os até sua baixesa, e se remorde á lembrança dos beneficios, áquelle, com que os Romanos toleravam, que seus soldados cantassem versos satiricos contra seo general tirando-lhe o brilho do triumpho.

A inveja, mal grado seo, é tacita confissão da gloria alheia, assim como a hipocrisia é homenagem, embora fementida, á virtude; insinua-se entre todas as classes rivães, nomeadamente n'aquellas, que sam mais dependentes da estima publica; sendo por isso que os letrados, medicos, e advogados &c. sam ordinariamente culpados de inveja entr'elles, pois não se pode louvar á um sem offender por alguma maneira á outro.

L'or se peut partager, mais non pas la louange;
Le plus habile l'auteur, quand ce serait un ange;
Ne contenterait pas, en semblable dessein,
Deux belles, deux heros, deux savants ni deux saints.

La Fontaine.

O invejoso é conhecido á olhos vistos: sua fronte é arada com rugas, seo olhar languido, triste, e amortecido esconde-se no fundo da orbita, sua tez é livida, o corpo magro, e mirrado. Tudo que exalça seo inimigo recresce sua tristesa; porque a inveja, La Rochefoucault é quem falla, é um furor obcecado, que leva á mal o bem alheio. O coração do invejoso se fecha ao jubilo: ou si se divisa n'elle o rir, é amarello, convulsivo, e mão embevecido no infortunio do seo competidor. As consequencias d'esta torva paixão sam molestias organicas do coração, convulsões, histeria, febre lenta nervosa, melancolia, e molestias de figado.

Por Billan lemos, que um pintor Francisco Francia anhelava ver as obras de Rafael, cujo era amigo.—Este lhe envia seo famoso quadro de Santa Cecilia destinado á uma Igreja da Bolonha, onde aquelle residia, que depois de admirar-o cabe em desespero por conhecer que tem trabalhado durante sua vida para ser um pintor mediocre, e em tão profunda melancolia, que lhe deo esbo da existencia.

De quantos males é manancial esta paixão se pode colligir na lição — De morbis aulicis de Stahl, no *Essai sur les maladies organiques du cœur* pelo celebre archiatro de Napoleão; por onde se vê, que a Corte dos Soberanos é o templo da inveja, que bem pode transformar-se em commiserção á vista do infortunio, e desvalimento de quem era seo alvo.

De resto é isto, que distingue na do odio, que nos vae occupar; pois precedente de motivos mais profundos, como a mágoa de um ultrage, ou aversão da malvadez deseja a perdição do seo antagonista, e não apaga-se com a desgraça, que o prostra.



DO ODIO, COMO CAUSA DE MOLESTIAS.

Manet alta mente repostum judicium Paridis.

Virgilio.

Disfarçada, cevada silenciosamente nos entresolhos do coração não aguarda sino a presença do seo objecto esta paixão para tropejar com todos os fogos da vingança. Feroz, inimiga de paz, da doce amizade, tem na conta de felicidade divorciar corações, que deviam ser inseparaveis, e armar com ferro fraticida os homens. Não só hostile ás luses, senão á concordia, sequiosa de sangue disparzio em qualquer era a divisão nas varias hostes da philosophia. De braços travados com a ambição suscitou essas guerras eternas, que ensanguentaram o mundo; e com a crueldade suscitou o tetrico desejo d'esse barbaro Imperador, com que appetecia uma cabeça só para todo o povo romano por festejar comsigo a satisfação de vel-a baquear á seos pés.

Accarrêa o odio no seo encalce a tristeza, e languidez, o definir, somem se os olhos, empallidece o semblante. O odiento concentra-se em profunda meditação; o somno deserta suas palpebras, suas digestões se demudam, seo espirito comestado por infinidade de cuidados, seo coração todo inteiro projectos de vingança. Quantos males ferrados á esta desventurada situação d'alma! a ietericia, a hypochondria, a melancolia, &c., sam os mais constantes resultados.

Tissot vio uma mulher cahir em deliquio todas as feitas, que se praticava d'uma outra mulher, contra a qual concebêo um odio invencivel. Schalmér (a)

conta que um moço casando-se com uma mulher, de quem não gostava por conformar-se com a vontade de seo pae, foi accomettido de convulsões, quando ficou sós á sós com ella, que o levaram ao tumulo. Saucerote (a) cita o exemplo d'uma moça, que nas dores da maternidade havia dois dias não dava á luz seo filho, o que teve logo que confidencialmente lhe contou ella, que a presença d'uma vizinha lhe incommodava, e que por isso elle fez retirar-se.

O odio é venial, quando se reporta á malvadez, quando excesso de indignação profliga contra pessoas, que imméritas grangeiam mercês, e distincções, pois tendo á equidade e justa remuneração conformes ás qualidades dos homens. E passemos á colera que tem muitos pontos de contacto com o odio.

DA COLERA, COMO CAUSA DE MOLESTIA.

Ira est furor brevis.

A colera, diz Seneca, é um curto furor, cujos accessos sam terriveis, e os effeitos ainda muito mais terriveis. E' uma affecção d'alma, um abalo subito, que incita uma offensa. O homem requemado ao seo fogo não tem figura d'um ser racional, é um animal feroz e cerval. As feições do homem, ou da mais linda mulher, inflamadas pela colera se tornam de chofre medonhas, espantosas; pelo que aconselhava Socrates, que se apresentasse um espelho á um homem encolerizado para que s'entrasse da vergonha do seo estado.

Esta paixão pintada tao primorosamente na mais bella, e vetusta Epopeia redemoinha o coração impetuosamente. Moderada remove tudo, quanto mal ferir a nossa conservação, ou offender nossos direitos; exaltada, sem rumo louvavel, rue despeada, despedaça, derrota, mata: é Neptuno furibundo, que só com sangue das victimas será aplacado.

A colera se estrêa com impaciencias, que se tem deixado ir á trella solta, vigora com a idade; o jovem emboscado n'esta fragosa trilha não se desviará d'ella quando velho; porque, é digno de nota, os gelos da velhice não quebram-lhe a violencia. Os delictos, com que pode inquinari a sociedade esta

(a) Vide les prix de Academie de Chirurgie.

paixão não entram nos senhorios de nossa composição, que respeitam só aos desarranjos, que pode insufflar na economia. Apoplexias, hemorragias, asthmas, tetanos, hidrophobia, suppressão d'um fluxo salutar, secreções estancadas, ou viciadas, e lesões sem conto sam suas resultas.

A *Miscellanea curiosa* cita o exemplo d'uma mulher, que encolerizando-se teve uma perda irremediavel. — Dionis vio um capitão de navio morrer pela ruptura d'um aneurisma de coração consequente d'um accesso de cólera. — Os Imperadores Valenciano, Nerva, e o rei Venceslão morreram subitamente por um excesso de indignação. — Observações patenteam, que a saliva, e outros fluidos secretados pelos animões damnam, si os revolve a colera. Um moço mordeo o dedo em um furôr, todos os symptomas de hidrophobia o assaltaram, sob que succumbio. — Albinus vio uma criança fenecer por ter mamado em sua ama, que fora, havia pouco, exasperada pela colera. — Um author sustenta que esse leite é tão virulento como o veneno da cicuta. Boerrhaave, Heinteké, Baumes, e Hoffman narram factos identicos, que por supervacaneos omittimos. — Esquirol colloca as vivas emoções moraes da ama entre as causas predisponentes as mais ordinarias das epilepsias idiopathicas.

Oxalá, que nossas mães de familia attentassem com insano esmero para essa condição phisjologica da ama, que nossa arte não teria de arrostar tão frequente, e ingloriosamente uma molestia tam perigosa!

E que contraste! Vamos passar analyse á alegria! Será como o respirar tranquillo do somno da madrugada, e que vem depois do arquejar vehemente, e do gemer doloroso do pesadello nocturno? Parece que não; tanta verdade é que os extremos se tocam, como diz Pascal, e que as paixões mais doces, e agradaveis ultrapassando o voto da natureza sam tão perigosas como qualquer outra.

DA ALEGRIA, COMO CAUSA DE MOLESTIA.

Bene vivere, et lætari.

Uma boa fortuna sorrindo-se aos nossos votos, nos doando essa funcção, essa dignidade, que avidamente almeja-se, franquea-se nosso coração ás emoções da alegria, e todo o nosso ser ressenete sua influencia. Moderada communica admiravel facilidade ás faculdades intellectuaes. O organismo todo partilha essa

quietude moral; funciona com mais desembaraço, as digestões sam mais rapidas, a respiração livre, a circulação regular. Mas tão salubre é d'est'arte quão fatal se cala sobre elle de improviso, ou em excesso, principalmente si é então immerso em golfão de pesares. O coração, cortado, aniquilado pela tristeza, não pode revocar toda sua energia para dilatar pela alegria, succumbe sob o esforço d'esse sentimento, tornado convulsivo pela mesma forma com que um membro congelado gangrena-se, si por cuidados mal dictados bruscamente se lhe applica em restabellecer o calor. N'esta paixão sendo o sangue repercutido para a circumferencia não devolve com tanta prêssa, que não occasionese síncope em alegrias excessivas, ou que não accelere a circulação, arfe a respiração com suspiros profundos, comprima o peito, e opprima as forças musculares. Assim apoz d'ella desdobra-se o préstito de lesões de intelligencia, convulsões, syncope, hemorrhagias diversas, apoplexia, morte subita.

Allegaremos alguns exemplos. — Uma lacedémonia revendo seo filho, que cria morto n'um combate, morrêo d'alegria, bem como essa Romana expirou abraçando os seos depois da derrota juncto ao lago Thrasimeno. — Gortier cita que uma mulher tondo gaudio excessivo falleseão com uma hemorragia mortal. — Ed Petel refere que uma cosinheira na Haya ficou muda pelo jubilo, que teve em ouvir nomear a sorte grande no n.º do seo bilhete na extracção da loteria.

N'essas mortes subitas por ingente praser nos inclinamos á crer com Haller, que o sangue propellido para o cerebro com muita impetuosidade ahi possa determinar uma apoplexia.

Mas essa alegria, de que tanto nos gloriamos, que é d'ella? Despedio-se de nós no momento em que o primeiro homem comeo o pomo vedado com a innocencia. E desde então anda a alegria, qual rosa entre penetrantes cardos, germanada com a tristesa, e pesares, que enchem as mais das paginas da historia humana.

DA TRISTESA E DISSABORES, COMO CAUSA DE MOLESTIA.

Scandit æratas vitiosa naves
Cura; nec turmas equitum relinquit,
Ocior cervis et agente nembos
Ocior Euro.

Hor.

Totum subinde corpus in suæ affectionis consensum pertrahit, ut optimè dictum hoc à sapiente sit animus gaudens ætatem floridam facit, spiritus tristis exsiccata ossa.

(Prov. 37-22) (Lommius, *De Sanitate*, p. 169.)

A tristeza, e as afflicções são as magoas incutidas em nós pela saudade d'um bem perdido. A primeira no piristilo do nosso coração affugenta qualquer sentimento, que possa distrahir-o. As afflicções, cujo doer é mais agudo, se vão mais depressa, ou encaminham á cruel tristeza, que gasta pouco á pouco as molas da vida, inconsolavel espelhando de continuo aos nossos olhos, e aflor-moseando com novos atavios o objecto perdido. O homem torna-se merencorio, meditabundo; os olhos fundos, empanados, sem expressão, se debulham em lagrimas ao conspecto de alguma recordação de sua perda, soffre insomnias, ou ao dormir sonhos incommodos, perde o appetite, e digestões viciadas, que não restauram senão em meio as perdas diarias, como profundo emmagrecimento para logo se seguem. Aborrece ao depois o commercio dos homens, e suas estereis consolações.

Em vão irá asilar-se na soledade, e a solidão só avultará sua melancolia. Em vão emprehenderá viagens longinquas, *hæret lateri latalis arundo*, sua tristeza o ladeará nos cimos gelados de São Bernardo, na cratera d'um volcão, no meio das vagas encapelladas do mar. Sua existencia commemora o supplicio eterno de Sisipho, ou Tantaló, cada um dia importa novos devaneios, e novas dores á alma pela mesma forma, que cresce o figado de Prometheo para ser roído pelos abutres. Fiel retracto do hippochondriaco!

Em uma estancia mais sublime é que a tristeza pode achar algum refugio. Vergado ao peso esmagador de sua dôr já tem chorado no seio d'um amigo, já tem visto exaurirem-se suas lagrimas impotentes para allivial-a, que então preste ouvidos ás maximas d'uma Philosophia, que para bem da humanidade vac descabindo do galarim, em que a alçaram as paixões, e então lhe saltará em cima o desespero, o tedio da vida, e o suicidio, o

suicidio, filho da duvida, mania furiosa, raro outr'ora, e commum hoje com o progresso d'uma civilisação tão preconizada. (a)

Confessamos boamente, que se decide assim logicamente aquelle que abraça essa Philosophia pois não é mais duro, e difficil supportar a vida que buscar na morte o anniquillamento de todos os males? Sim: mas alem da vida nada mais ha? — O homem morre todo inteiro? Embalde o desejaramos: o espirito rechassa esse pensamento, e declarou louco quem o atrostara. Os sabios de todas as idades professaram o contrario, que está gravado no amago das nossas consciencias, opiniao essa, velha como o tempo, e como elle immorredouro, segundo a phrase d'um sabio grego.

Alem das separações dolorosas, que experimentamos todos os dias, ha duas outras fontes de tristesa, e pesares, que sam parte as paixoes politicas, parte a saudade da patria, ou a nostalgia.

Assim um homem collocado no fastigio das honras, e do poder seja de subito escorchado de suas honras por um evento funesto tam comesinho no mundo politico, que o veremos ausentar-se da sociedade, que, inda ha pouco, eram suas delicias, porque nao é circundado d'esta aura de atenções inseparavel da potencia, e inimiga da adversidade, e buscar na placidez do campo um remedio ao seo soffrer. Van esperança! sua imaginação ahí o escolta para lhe debuxar a latitude de sua perda, e o amargôr de seo viver, sentinella inflexivel, que lhe causará os mais perecuciente males, e envenenará os dias, que lhe remanescem.

A Nostalgia é o estado amargurado d'alma, que leva surdamente ao tumulto repintando á nossa imaginação os encantos do logar, que nos vio nascer. A melancolia d'entre em pouco accarrêa o tumultuar de todas as funcções. A solidão, em que se alberga, avantaja mais seos tormentos, nada o distrahe de sua idéa fixa: de dia pensa no seo paiz, de noite sonha com elle. Si seos anhelitos não sam em tempo exalçados, a saudade o faz perecer. Fina-se dirigindo para o lar domestico seo postremo pensar, seo extremo suspiro.

Et dulces moriens reminiscitur Argos.

Virgilio.

Sobr' isto o que podemos diser? Parece que nada, depois que foi este objecto tratado em uma elegante These n'esta Eschola com aquelle chiste primoroso, que illustram, sublimam, e simbolisam as composições do seo Author.

(a) Lemos em alguma parte que na França depois da revolução de Julho tem havido cerca de 20:000 suicidios.

A tristeza, e os dissabores tem sido sempre capitulados entre as causas de todas as molestias. Tão raro é o praser, que accurvado constantemente o homem à estes sentimentos oppressivos não pode esquivar-se ao seo maligno influxo. — E deste modo molestias de coração, neuralgias, e a morte se lhe refere, o que fora de duvida porremos com os exemplos, que seguem.

Morgagni falla d'uma mulher que morrêo de tristeza por dar à luz uma menina, quando desejava ter um filho. — Philippe foi fulminado com morte subita ao saber o desbarate dos Espanhões junto à Plaisance. — Isabel de Baviera, esposa de Carlos VI compungida por ser execrada dos Francezes, e desdenhada dos Ingleses morrêo em excesso de tristeza. — Luiz de Bourbon, Conde de Montpencier, visitando o tumulo de seo pae, abre a campa para tributar o ultimo ôbolo de gratidão à sua memoria, e tanto s'apiêda com esse espectáculo, que exhala o derradeiro suspiro. — Theodorio, rei dos Godos fenecêo ao punhal do remorso por ter morto Simmaco e Boécio.

Vamos provar o nosso asserto do serem os successos politicos germes de molestias numerosas. — O Dr. Rusch notou serem durante a revolução americana mui repetidas as apoplexias; e até o presidente do congresso no meio d'uma sessão cahio morto. — Em França durante a revolução de 89 vio-se branquejar, e cahir em um apice os cabellos de pessoas agitadas por afflicções, ou medo. — Petit assevera, que, de sob a tirannia de Robespierre, observou Desault uma grande copia d'aneurismas.

Basta, que já vamos passar em resenha os resultados do medo, que não deixam de ser analogos aos individuados.

DO MEDO.

Que ne peut la frayeur sur l'esprit des mortels !

Racine.

Temor, terror, susto, medo sam quase sinonimos applicados à exprimir as gradações diversas da emoção, que a alma experimenta ao aspecto d'um perigo mais ou menos impendente. O temor prevê o perigo, e deixa ao espirito tempo exuberante de medir sua grandesa; as vigalias, os sonhos, a pequenez do pulso, as digestões peniveis com peso no epigastrio sam suas con-

sequencias. O medo, movimento mais repentino percebe porem o perigo ao seo alcance; o terror, o espanto vem ás suas costas. O homem atterrorizado estremece; seos membros gelados ficam sem acção, sua respiração é ofegante, profundos suspiros exalam-se convulsivamente de seo peito, quer gritar, e sua voz expira em seos labios — obstupui, steturuntque comæ, et vox faucibus hæsit. — As determinações sam instinctivas, o sentimento de nossa conservação sobrepuja tudo e para escapar a um perigo se vae de Charybide á Scylla despenhar-se em um perigo ainda maior. As affecções spasmodicas, o tetano, a síncope, a hemorragia cerebral, &c. &c. a morte instantanea sam sempre a consequencia do terror.

Em favôr do que levamos dito allegaremos alguns exemplos. — O Imperador Theophilo perdendo uma batalha fica eivado de terror por maneira, que nao pode fugir: um dos seos cabos de guerra o ameaça com a morte, senão se põem a fugir, o que faz, lhe restituindo sua energia a vista da morte. Um medico sahindo d'um Hospital encontra um mendigo, que lh'esmola, bem constituido e na flor dos annos. Camarada, lhe diz aquelle, queres, mediante tal preço, deitar-te em um leito com lençoes, que foram usados por cholericos? O pobre hesita primeiro, mas o incentivo do dinheiro lhe arranca seo consento — Lençoes mui alvos, novos em folha se preparam, e o desgraçado extendese n'elles. Logo que n'elles embrulha-se o temor lhe salta em cima, fica triste, prantêa parafusando que vai ser victima de sua imprudencia. O que temia realisou-se, e o miseravel foi acometido de cholera, que lhe ceifou a vida. Broussais cita em suas lições a historia d'um official, que foi atacado de paralysis lendo uma carta, que lhe annunciava uma desgraça. Uma moça com 9 annos se diverte em olhar para o sol, depois de uns instantes crê vêr no meio d'este astro uma grande cabeça negra; amedronta-se, e de noite narrando a sua mãe o que vio é invadida por um accésso epileptico. (a) Um soldado dá uma assaltada; uma bomba estoura á seo lado, é investido pela epilepsia, e curado ao cabo d'um anno; vinte annos volvidos a vista das mesmas muralhas lhe renova os accéssos. (b) Maria Stuart era gravida com 5 meses, quando sob seos olhos trucidaram David Rizzio, seo mimoso: a vista das espadas nuas, e sanguentas fez sobre ella uma impressão, que repercutio no fructo, que se desenvolvia em seo ventre por tal fórma que seo filho Jacques 1.º, que nasceu d'ahi á 4 meses, nunca jámais encanou sem tremer uma espada nua.

Por ultima demão: o temor d'uma molestia favorece sua apparição. O que

(a) Maisonneuve.

(b) Esquirol.

assaz prova a citação de Marjolin, que imos fazer. Uma dona italianna temendo hexigas vem á Pariz, aonde o mesmo temor a rala, pelo que se refugia nos Paizes Baixos, mas calma não acha algures sua imaginação escaldada. Deixa a Hollanda, e regressa á Pariz, aonde é inficionada do hexigas, á que devoo a morte.

E graças á Deos por nos ter dado exforço para terminiar essa primeira parte de nossa Dissertação, que era mui susceptivel de mais extenção, e Queira Elle nol-o conservar para as outras, como O invocamos.

SEGUNDA PARTE.

INFLUENCIA DO ESTADO MORAL SOBRE A MARCHA DAS MOLESTISA.

Quaecumque in cura hominibus contingunt,
ex his anima calefacit, et siccatur.

(*Hipp, de san. vict. rat., bil l. c. 2.**)

Não contente o estado moral de produzir nossas enfermidades vem ainda com o seo escote augmentar a energia e complicação das que reconhecem outra causa. De todo em todo parecida com esse desalmado guerreiro, que depois de abater seo inimigo com golpe mortal, ainda amiuda-lhe ferozmente outros arrastando-no pelos cabellos, traz auxilio fatal ás molestias geradas sob outra paternidade, e encarna-se contra o doente abicando ao porto da saude pelos exforços reunidos da natureza, e arte. Soccorrida assim recresce com o peso d'esse reforço, s'esganiça a dôr, que madornára, e ao cabo alcança uma victoria lamentavel; embora á seo encontro saia a Medicina abroquelada

com os meios mais efficazes, que com seos remedios impotentes é posta em debandada.

O estado moral adquire temerosa energia no regaço d'esses quadros vivos do desespero, e dôr. Sem elles, com dor o assoalhamos, não pereceriam tantos infelizes, o que a visitaçao aos azilos da miseria, e dor nol-o mostra, e que allumiaremos com 2 exemplos.

Chevreuse narra, que um homem attacado de ligeira febre abriga-se n'um hospital, e é collocado juncto á um enfermo de febre adynamica, que de prompto succumbe. Tal commoçao com isso o alvoroça, que não vê mais senao a morte, que stá em seos olhos, esgares, e coração não querendo ouvir mais palavras de consolaçao, e esperança: que remedio, coitado! é um homem perdido! o estado moral o matou. — Outro doente toma caldo com uma colher, que tem servido á um recém defuncto, e accomette-lhe o receio de que tinha ella germens de destruiçao; o desespero o lavra, a tristesa reverbera em seo gesto, e morre em stado convulsivo.

Em França se tem observado, que as molestias appresentavam grandes transfigurações no dia seguinte ao da visitaçao nos hospitaes.

E assim sabem todos, os menos industriados na arte medica, que é necessario remover de seo espirito todo o objecto de magoa e tristesa, em uma palavra, que é um dever essencial d'aquelles, que o rodeam de adargal-o de toda emoçao penosa, e entrete-l-o com pensares agradaveis.

O que desespera muitas feitas o medico sam essas influencias moraes, que lhe tiram a confiança dos cuidados, e medicamentos, que se lhe administram. Uma molestia, aliás curavel, se enfurecerá por temores chimericos, ou outras causas moraes insupperaveis.

Outros doentes ha, que ouvindo fallar, ou lendo a historia d'uma molestia se julgam com ella por esta ou aquella occurrencia, que possa despregal-a. Sua imaginaçao gera então simptomias sem conta, que os arraigam em suas previsões, e da duvida os arremeçao á certeza, e de feito adoecem. Ha muito maior copia d'Argants ou doentes imaginarios, do que se pensa.

Quantas vezes nós estudantes de Medicina lendo discripções bem palpitantes de molestias não levamos a mão ao pulso, nos suppomos presa de fatal afecção! — Boerrhaave em suas enfermarias tinha algumas mulheres epilepticas. Outras doentes presentes aos seos accéssos por uma especie de imitaçao foram em grande peso accomettidas dos mesmos. Boerrhaave manda incandescer canterios, e ameaçou de applical-os ás que fossem contagiadas por obstar ao mal, que lavrava. Este meio fundio bom resultado, o temor do ferro vermelho fez desaparecer essa epilepsia imitativa.

E sendo pela noite, que todas as molestias assanham-se, cremos influir para isso o estado moral. De dia a variedade dos objectos, que rodeiam os doentes desvia sua attençao das imagens pungentes, que os torturam, sendo no silencio da noite que cravam seo pensamento na causa, de sua dor, nada

lhes tolhe de midital-a, de espelhal-a sob todas as faces, e de repassar-se mais de suas dolorosas impressões. E n'esse modo de pensar fundamenta-se o uso comeseinho reinante entre nós de pela manhã cedo mandarmos saber dos nossos amigos enfermos com a palavra sacramental — como passou a noute?

Justo é que nos encolhamos n'esta 2.ª parte depois que da sobejo nos espraia-mos na 1.ª

Qui ne se scut borner, ne scut jamais ecrire.

Voltaire.

TERCEIRA PARTE.

INFLUENCIA DO ESTADO MORAL SOBRE O TRATAMENTO DAS MOLESTIAS.

*Ira et spes auferunt timorem, et letitia
mestitiam, passio enim non medicinis, sed
aliã passione curatur.*

*Sunt verba, et voces quibus hunc lenire dolorem
Possis, et magnam morbi depellere partem.*

Horacio.

Sublimado ao grão de Medico... quanta brandura,
qual charidade fosse a sua, o amor de todos lh'o
demonstrava.

Alvaro de Cordova (Vida de Santo Eulogio.)

O nosso fito vae alem de indicar o estado moral como causa de molestias, ou grave complicação das mesmas; resta-nos ainda estudar os meios de combattel-o, e desdobra-l-o para os curativos dos males d'elle provenientes. A medicina lhe deve curas inesperadas d'affecções, contra as quaes todos os meios therapeuticos tinham soçobrado. O que sobr'isso levamos dito em nossa Intro-

dução nos dispensa de môres reflexões passando já á citar exemplos hauridos em nossos authores , e nos relevando de atêr-nos á uma ordem rigorosa o esboço superfuncionario , que traçamos das paixões na 1.^a parte.

Tem sido sufficiente muitas vezes uma emoção forte , como a que engendra o pensamento d'um perigo sobranceiro , para curar males reputados incuráveis. — Narra Rostan , que um doente de gotta , preso em seo leito não podia executar um movimento Uma noite vê entrar em seo aposento um fantasma pallido , medonho , arrastando cadêas ; á vista do spectro córre espavorido , e recobrou assim o uso de seos movimentos. — No terremoto de Lisboa viram-se paralíticos recuperar o movimento. — O principe de Saxe Weimar experimentava , ao meio dia em ponto , os primeiros symptomas d'uma febre intermittente , que zombou de todos os medicamentos : Huffeland adianta um dia seo relógio duas horas , o doente se crê são , e a alegria , que ressentia , o desvencilha radicalmente de sua febre. — Vareliola curou um moço iscado d'uma febre quartan concitando-lhe uma colera antes da volta do accêso. — Plutarecho refere , que para soffrear o suicidio feito contagiozo entre as moças de Milêto os magistrados as comminaram com expol-as nûas aos olhos do publico , e que esta medida decepou o desregramento de sua imaginação. — Uma das odaliscas de Haroun Alraschild paralitico d'um braço recobrou o movimento , quando seo medico tecou no cordão de seo brial por modo á assustar seo pudôr. — A Petit conta , que apoz uma operação de talha corria sangue desde 2 horas ; elle foi chamado. A' sua apparição exclama o doente : feito é de mim , perco todo meo sangue ! Perdeis tam pouco , retrucou Petit , que ides ser sangrando dentro em 1 hora. Tal intenção não tinha certamente , mas a idea imprevista d'uma sangria persuadindo ao enfermo , que a hemorragia era diminuta alevantou-lhe os espiritos , e o sangue estancou-se. — Uma Dona desejava purgar-se , e cria curar-se , si seo medico annuisse á seos votos. O Medico , que não era de sua opiniao , entretanto por contental-a fez revestir com um envoltorio prateado bolasitas de pão , que deo-lhe como pilulas purgativas. O doente tomou uma certa dôse , e foi purgada dezessete vezes. (a)

E bem falla Rostan : a confiança , que o medico sabe inspirar redundá em proveito do doente. O desejo , a esperança de sarar , e a confiança de curar-se modificam por tal modo o organismo , que quase sempre se verifica a resolução das molestias.

Em um trabalho , como o nosso , não podemos deslindar todo o proveito , que se pode deduzir do estado moral concernente ao curativo das molestias , pois ao medico prudente e illustrado toca saber o proceder mais proficiente ; toca rangeiar a confiança do seo enfermo , e entretel-a.

Nada deve ser mais salutar, mais precioso, que suas palavras, ellas devem encantar, animar, e melhorar. E á isto não se deve de cingir: o medico dará pois medicamentos innocentes lhes muita acção suppondo, si a molestia não demanda esses meios energicos, cuja utilidade é geralmente reconhecida. O Medico varia á espaços esse remedios insignificantes, para não crêr o doente, que está em apuros, ou que seo medico o abandonou. Não se embaralhe esse sabio procedimento com o charlatanismo, que não lança mão d'esta magia de remedios, senão para faser fortuna. O pratico embae assim o doente, mas é para arrancar-o aos terrores e supplicios do seo animo e lhe salvar a vida.

Dolus, an virtus quis in hoste requirat?

Virg.

Conquistar a confiança do doente, interessar-se em suas magoas, substituir a calma ao temor, o sentimento de leda alegria á tristesa, a esperança ao desespero — tal é a missão do medico.

Que farão todos os torpentes da Pharmacia á este pobre doente, inda ha pouco no viço da saúde, no seio da opulencia; uma fortuna inconstante o tem fulminado; seos thesouros evaporaram-se, e agora magoa profunda, e tristesa assoberbadôra o empurram ao tumulo. Que Medicos poderão lhe deixar como Bouvart esta ordem, que lhe salve: vale para receber trinta mil francos em casa de meo banqueiro. Mais si todos não podem imitar Bouvart, e reparar as sem rasões da fortuna para com seos enfermos, a medicina moral, a medicina do coração offerta muitos outros meios á sua disposição.

E até da mentira faz um feliz privilegio á bem da humanidade. — *Mendacium medicis concedendum, aliis vero minime.* — (a) A mentira salutar tem curado infinidade de molestias. — Persuadio-se á um maniaco, cuja loucura era reter suas urinas com o temor de inundar seos visinhos, que incendio abrasava as casas mais proximas, e que só podia extinguil-o seo immenso reservatorio; elle urinou e ficou são. — Poremos ponto aqui á esta 3.^a parte de nossa obra, e para encher a moldura, em que circunscrevemol-a, prosseguimos mirando o estado moral como contra indicação ás operações cirurgicas.

(a) Platão.

QUARTA PARTE.

INFLUENCIA DO ESTADO MORAL SOBRE AS OPERAÇÕES CIRURGICAS.

Turpe estignorare, quod omnibus scire conveniat.

Aristoteles.

Artem enim experientia fecit, exemplo mostrante viam. In Medicina majorem vim facit experientia, quam ratio, ratio contra majorem quam auctoritas.

Baglivi.

Il n'y a pas de doute, que l'imagination exerce une grande influence sur les succès des opérations, e qu'il faut attribuer une grande partie de leurs dangers à la prévoyance de l'homme, à cette faculté, qu'il possède de plonger dans l'avenir, de calculer les chances, que celui ci presente, de s'agiter, et de se troubler à l'aspect des maux, qu'il se retrace.

Dupuytren pg. 149 T. 4.º — Clinica Cirurgica.

A constituição san, e robusta do doente, qua vai ser operado, não sam os sós condimentos indispensaveis para nossa decisão: devemos de parceria ter em muita conta as boas disposições do seo estado moral; e o operador deve saber obrar, ou retardar em mira á situação tranquilla, ou alvorçada de seo enfermo. Nas operações cirurgicas é de toda supposição contemporisar com o moral, como contrastam a clinica de Dupuytren, e dos mais famigerados luminaires da Cirurgia. Em vez de suffocar os gritos dos doentes, em vez de exhortal-os á simular uma stoica impassibilidade, os convidam á dar livre curso

ao seo padecer, pois a experiencia revela que os que maior animo mostram n'uma operação não sam os que mais avantajam-se na convalescença.

Mas doentes ha abemolados por forma, que arriscadas-lhes todas operações sau por mais demissas, que sejam, porque a sua affectibilidade rodeada de preconceitos absurdos è insusceptivel de serenar aos dictames da rasão.

O que bem s'exempla com o facto citado por Broussais d'um jovem soldado levado ao Val de Grace para ser tratado d'uma pneumonia fraca. Prescreveo-se uma sangria: ao practical-a, a vista só da lanceta fal-o cabir sem conhecimento, acode-se com socorros, já estava finado. A autopsia a mais minuciosa não lançou a menor luz sobre uma morte tão instantanea.

Ajuntaremos á este mais outros factos, que sam outros tantos argumentos á favor de nossas asserções. — Pelo 5.^o volume dos premios da Academia de Cirurgia lemos, que um homem de 35 annos, temperamento nervoso e delicado, entrou no — Hotel Dieu — com um aneurisma consideravel da arteria plopiltea sobrevivendo sem causa apparente. Logo que se lhe avisou, que era forçosa a amputação da coxa, sumio-se-lhe seo pulso, rigidez muscular appareceo e morreo de subito.

Trousseau operava a tracheotomia, e com o bisturi não tinha dividido se não a pelle, quando o doente foi salteado de syncope mortal.

Um aldeão d'uma constituição forte entrou em 1833 na enfermaria de Depuytren. Apoz o pescoço tinha um tumôr lipomatoso, movel, sem adherencias, o cirurgião de sua aldêa lhe tinha profetado que a operação seria infallivelmente mortal, consultou um pegureiro, que lhe diz o mesmo depois de recitar palavras misteriosas sobre seo mal. Recorre alfim ao cura do lugar, que faz uma punção no tumôr, e vendo, que não ha corrimento, confirmou o fatal prognostico. Depuytren nao enxerga perigo na operação, e o doente consente n'ella: entretanto a vista do bisturi o faz estremecêr, e grita antes de ser ipcisado até o final da operação, que foi rapida e facil. Acabada que foi; mostra-se admirado por achar-se tão bem, e á observação de que não morrera responde que — restava o vêr as consequencias — Corre um dia, o doente vae bem; no 2.^o regressam seos terrores, e repete incessantemente que não fora illudido, que não escapará da operação. O insigne operador emprega todos os meios para affugentar seos temores, e determina, que fosse visitado muitas vezes, e consolado com distracções: cuidados baldados! calafrios o invadem, prostração extrema sobrevem, e morre no 3.^o dia com a ferida já cicatrisada em seos tres quartos superiores.

Richerand em sua Nosographia conta, que tinha chegado quase ao restabelecimento um homem, á quem amputara o penis, quando veio visital-o sua mulher, á quem annunciara-se seo curativo sem se diser o sacrificio, que necessitara. Instruida então do que se passara em tal sanha inflamma-se, que o cobre de improperios; com isto tomado de mortal tribulação n'essa mesma noite é consumido por uma febre ataxica, que o arrebatá ao 3.^o dia.

Uma das razões, diz Depuytren, que faz que as amputações surtam melhor effeito na pratica da Cirurgia militar, que na da civil, é o estado mais tranquillo do moral nos militares, que nas pessoas commummente operadas em nossos hospitaes.

Os factos, que deixamos disseminados aqui, e acolá exuberantemente provam que o estado moral faz preponderante figura nas molestias ao tempo, que serve de embargo algumas vezes ás operações cirurgicas. E com verdade o medo é um affecto moral inseparavel d'uma operação cirurgica, e si a alma do doente no se tem roborado contra a apprehensão da dôr acha-se em modo pouco favoneador do bom successo. Este affecto obra d'entruviada, e produz uma desordem no phisico, que mais de uma vez tem sido impossivel sobrestar; é a faísca electrica, que baldadamente se tentará apanhar quando tem jorrado sobre um corpo conductor.

A perturbação geral consequente d'um temor vivo mostra o perigo, que ha em operar o doente d'elle infectado.

As armas, que possuímos para combater essa emoção sam mui possantes para destruil-a em alguns casos, ou attenual-a por modo á remover graves accidentes: guarda-se a operação até familiarisar o doente com a sua idéa; se lhe persuade, que é o unico meio capaz de salvar-o; entra-se com elle em alguns pormenores do processo operatorio.

E' geralmente insensato meio persuadir o doente, que não soffrerá; sabendo bem o contrario, vendo que se quer illudil-o suspeita do medico; que ganha muito mais no seo animo lhe repintando o quadro de seos soffrimentos adoçados com a parte, que n'elles toma, e que fará tudo por diminuir sua duração. O Medico deve saber pois não só remediar habilmente as enfermidades phisicas; mas ainda annexar á isso o talento de remover do espirito dos seos doentes tudo, com quanto possa engravescer seo estado.

Por maiores, que sejam os progressos, que illustram hoje a nossa sciencia, continua adornar-se a morte com trophéos, que não ha forças, que lh'os vam arrancar; e mui felises somos, se nos é dado diser com Paré: Je le pansai, et Dieu le guerit.

Ha circumstancias desastradas, em que o mal corre sem mais barreiras. N'esta lucta entre a vida, e a morte, o que fará o homem da arte? Questão de transcendencia summa, parte para medicina e parte para a moral, se eleva. — Uma familia religiosa, o doente entrado dos mesmos sentimentos conhece a gravidade do seo mal, e a inefficácia da cura. Pedê á religião soccorros, e consolações, que a medicina não lhe pode offerecer; si com saudade deixa a vida é entrevêndo uma melhor. Deveremos combatter esse sentimento, que é toda sua força, e no limiar da morte accentuar-lhe essas soturnas palavras do Dantê:

Homem não ha , que ousasse disel-o , e muito mais o medico , que acata todas as convicções , e bem amargurada seria sua profissão , si fora assim atezar as consciencias.

Si homens ha , que nada reverenciam , tambem os ha , que não olham o morrer como coisa de nonada. « E quando , demos de barato , diz um author moderno , sejam illusões as idéas religiosas , que mãos barbaras se atreveriam á me um encanto roubar , que faz minha dita ? Que bafio pestilente viria , como abrasado Suão , secçar esse balsamo salutar , que começara á acalentar minhas feridas , quando não as curasse ? »

Hemos a obrigação de spargir flores na fragosa extremidade da senda , que o homem discorre na romagem da vida , de cercar com doces illusões seos ultimos instantes para cerceial-o ao pensamento de sua destruição proxima.

Bem ! Demos illusões á quem nol-as pede ; mas á quem quer a verdade nua por que encobril-a ? Quando a medicina retira-se vencida ostenta então a Religiao sua ineffavel potencia , que nunca Philosophia humana poude com ella ter praça — ; ou surprender-lhe seo segredo — Sim : essa religiao , que consola o desgraçado , facilita tanto o sacrificio d'uma vida consumida no aureo seio da opulencia , como no infernal antro da miseria. —

E mal acabando nosso trabalho , que por evitar maior diffusão , refere-se por vezes á idéas , que calamos , não podemos deixar d'obtemperar ao praser d'uma comparação. —

Lembramos esses cavalleiros da idade media , que atravessavam zorzal d'urzes , e tojos , charneças , e matagaes , e fossos apaulados antes que chegassem á uma Fabrica de cristal com salões sustentados por doricas columnas , e pyramides d'alabastro , resplendente com luz brilbante , e Princesas encantadas sobre Thronos marchetados de diamantes , antes que ouvissem musicas celestias , e novo mundo se descortinasse á seos olhos deslumbrados ; pois da mesma forma nós estudantes de Medicina espinhos e cardos nos molestaram , grandes difficuldades antolhamos invenciveis ao principio : —

Sæpe fugam Danaï Troia cupiere relicta moliri.

Virg.

— Mas ao depois nossas pesquisas , achados e gosos foram sendo mais attractivos , seductores , e delectosos , e agora recebendo a corôa , com que a bondade dos nossos Juises laurear nossas lidas , seremos sublimados ao grão de Medico , creação d'uma boa Providencia — *Honora medicum propter necessitatem , etnimm illum creavit Altissimus. Ecclesiasticus cap. 38 v.*

E rematando nossa These pedimos emprestada a peroração com que fechou a sua grande obra o immortal Bacon.

Agrade á Deos que nossa obra não seja senão humilde preludio de notas divinas d'uma angelica e desconhecida e celestial Musica de outras mais favoreadas pelo Anjo das harmonias.

HIPPOCRATIS APHORISMI.


I.

Si metus et tristitia multo tempore perseverent melancholicum hoc ipsum.

II.

Impura corpora, quo magis nutriveris, eo magis lædes — Sec. 2.^a aph. 1.^o

III.

Ad summos morbos summæ curationes diligentissimæ adhibitæ optime valent.

IV.

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum. Sec. 7.^a aph. 71.

V.

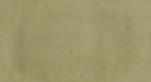
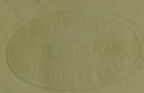
Acutorum morborum non omnino tutæ sunt prædicciones neque mortis, neque sanitatis.

VI.

Anima in corporis partes perreptans, domicilio suo continetur. C. 1. De insomniis.

VII.

Morborum autem omnium idem modus; locus vero diversus est... est una, et eadem omnium morborum causa et forma. De flatibus Cap. 2.^o



Esta These está conforme aos Estatutos.

Escola de Medicina do Rio de Janeiro, 5 de Novembro de 1845.

Dr. Manoel de Valladão Pimentel.